

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE
LAMEGO, REALIZADA NO DIA 19 DE SETEMBRO DE 2025**

Aos dezanove dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e cinco, realizou-se na Casa do Povo de Britiande, Freguesia de Britiande, Município de Lamego, uma sessão ordinária da Assembleia Municipal, cuja ordem de trabalhos foi previamente distribuída aos membros da Assembleia, através da convocatória datada de 12.09.2025-----

ABERTURA -----

O senhor **Presidente da Assembleia**, Ricardo Jorge Morgado da Costa, presidiu à sessão que teve início às 10.00 horas, tendo Isabel Marisa Duarte Rodrigues Nunes e Carlos Manuel Almeida Loureiro, como primeira e segundo secretários, respetivamente. -----

PRESENCAS -----

Ricardo Jorge Morgado da Costa, **Presidente da Assembleia**, Ricardo Luís de Albergaria Samara Antunes Robalo, em substituição de Aurélio Paulo da Costa Henriques Barradas, Josefa Conceição Tomeno Fernandes Pinto, em substituição de Isabel Marisa Duarte Rodrigues Nunes, Ana Branca da Silva Soeiro de Carvalho, José Manuel Lourenço Correia, Nuno Romeu Cardoso Sequeira, Alita Maria de Jesus Carvalho, Bruno Daniel Pereira, Pedro Miguel Vila Real Torres, Carlos Manuel Almeida Loureiro, Sofia Isabel da Graça Rocha Rodrigues, em substituição de Olga Maria Botelho Cardoso Ramos, Maria Liliana Santos Monteiro Ribeiro, António Manuel Ferreira Penela, Viriato Pina de Lemos, Constantino José da Costa Vaz, Dora Maria Rodrigues Fonseca Vicente, Milene Daniela da Fonseca Geada, Vítor Nuno Gomes dos Santos, Alexandre Costa e Sousa Hoffmann Castela, António Humberto do Carmo Ribeiro, em substituição de Rosa Maria Pires Monteiro Moutinho, a Secretária da Junta de Freguesia de Avões, Tânia Isabel dos Santos Esteves, em substituição do seu Presidente – Hugo Miguel Cardoso Rebelo, Britiande - Germano Correia Ribeiro, Cambres - Adelino Gomes Magalhães, Ferreirim - Wilson Miguel Lima Teixeira, Ferreiros de Avões - António Patrício Ribeiro Esteves, Figueira - Teresa Maria Fernandes Cardoso Fonseca, Lalim - Bruno Miguel de Moraes Carneiro, Lamego - Nuno Miguel Gonçalves Lazaro, Lazarim – o Tesoureiro Carlos Teotónio Monteiro, em substituição do seu Presidente Paulo Manuel Almeida Loureiro, Penajóia - Cláudia Cristina Almeida Gomes Azevedo, Penude - Manuel Varanda Pinto Rodrigues, Samodães - Maria Alzira Ribeiro de Sousa Guedes Coelho, Sande - a Secretária Vânia Lúcia Medeiros Teixeira, em substituição da sua Presidente Maria do Sameiro Moraes Rodrigues Gregório, União de Freguesias de Bigorne, Magueija e Pretarouca – Sérgio Pedro da Rua Capela, União das Freguesias de Cepões, Meijinhos e Melcões - António Manuel dos Santos Rodrigues, União de Freguesias de Parada do Bispo e Valdigem – Bernardo Manuel Taveira Xavier, o Secretário da Junta de Freguesia de Várzea de Abrunhais – Carlos Manuel Ferreira Rodrigues, em substituição da sua

Presidente Maria Otília Silva Teixeira, Vila Nova de Souto D'Él Rei – Arcílio Jorge de Sousa Lamelas.-----

AUSÊNCIAS-----

O **Presidente da Assembleia** justificou as ausências de Aurélio Paulo Costa Henriques Barradas, Isabel Marisa Duarte Pereira Nunes, Marta Luísa da Costa Rodrigues dos Santos, Olga Maria Botelho Cardoso Ramos, Rosa Maria Pires Monteiro Moutinho, Hugo Miguel Cardoso Rebelo, Paulo Henrique Almeida Loureiro, Maria do Sameiro Morais Rodrigues Gregório, Maria Otília da Silva Teixeira-----

1.ASSUNTO: 1.º PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

Dirigindo-se ao público presente, o senhor **Presidente da Assembleia** perguntou se alguém pretendia usar da palavra, nos termos e para os desideratos legais, não havendo nenhuma inscrição-----

2. ASSUNTO:PERIODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

Interveio o **Presidente da Assembleia** para proferir as seguintes boas-vindas:-----

“Queria em primeiro lugar agradecer à Junta de Freguesia de Britiande, por nos receber aqui hoje, nesta que, em princípio, se todo decorrer dentro da normalidade, será a nossa ultima Assembleia Municipal deste mandato. E queria agradecer ao Presidente da Junta de Freguesia, Germano Correia Ribeiro, a receção que tem aqui prevista para nós, temos todas as condições para que esta Assembleia possa decorrer com a dignidade que merece, e também o almoço que a Junta oferecerá de seguida a esta Assembleia e ao executivo.-----

De seguida informou que estão a faltar Isabel Marisa Duarte Pereira Nunes, substituída por Josefa Conceição Tomeno Fernandes Pinto, Rosa Maria Pires Monteiro Moutinho, substituída por António do Carmo Ribeiro, Hugo Miguel Cardoso Rebelo substituído por Tânia Isabel dos Santos Esteves, Aurélio Paulo Henriques Costa Barradas, substituído por Ricardo Luís de Albergaria Samara Antunes Robalo, Olga Maria Botelho Cardoso Ramos, substituída por Sofia Isabel da Graça Rocha Rodrigues, Maria do Sameiro Morais Rodrigues Gregório, substituída pela Secretária Vânia Lígia Medeiros Teixeira, Paulo Henrique Almeida Loureiro, Carlos Teotónio Monteiro, Maria Otília da Silva Teixeira substituída por Carlos Manuel Ferreira Rodrigues. Existe também um pedido de ausência de Marta Luísa da Costa Rodrigues dos Santos, sem pedido de substituição.-----

De seguida deu a palavra ao anfitrião de hoje, para que diga uma mensagem de boas-vindas.-----

Interveio o **Presidente da Junta de Freguesia de Britiande** para afirmar o seguinte:

“Bons dias, antes de mais deixam-me que cumprimente o Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal e na sua pessoa os seus secretários.-----

Quero também cumprimentar o Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lamego, o Eng.º Francisco Lopes e todos os vereadores.-----

Cumprimento todos os membros da Assembleia Municipal, bem como os caros Colegas Presidentes de Junta.-----

Também não posso deixar de cumprimentar todo o secretariado aqui presente e todo o staff municipal, porque sem eles este trabalho não poderia ser feito desta forma.-----

Cumprimento também aqui o público presente.-----

Cumprimento também os membros da Junta e da Assembleia de Freguesia de Britiande. Cumprimento a Joana – Secretária do executivo da Junta, cumprimento o Presidente da Assembleia de Freguesia, Dr. Paulo. -----

Quero cumprimentar todos os Chefes de Divisão do Município e também cumprimentar a comunicação social, que tão bem tem feito um trabalho de excelência, para toda a gente nos acompanhar em todas as Assembleias Municipais descentralizadas. Cumprimentar todo o público que nos acompanha pelas redes sociais, um forte abraço para eles, porque não podem estar aqui presentes.-----

Bom dia quero começar por dirigir ao meu povo, o povo de Britiande e deixar-vos um abraço de compromisso, o compromisso de continuar a fazer o melhor pela nossa terra. É uma enorme alegria receber esta Assembleia na nossa Vila. Sejam bem – vindos a Britiande, terra de Dom Egas Moniz. Terra de gente humilde, trabalhadora e hospitaleira. -----

Temos orgulho no caminho que temos percorrido, organizamos eventos, que trouxeram vida à freguesia, atraíram visitantes e deram a conhecer as nossas tradições. Fizemos obra, estradas pavimentadas. Água e saneamento em locais onde ainda faltava: iluminação pública em várias ruas, e continuaremos esse trabalho, porque ainda há muito para fazer.-----

Quero sublinhar que tudo isto só foi possível com o apoio do executivo municipal, liderado pelo Presidente da Câmara, Eng.º Francisco Lopes.-----

Nunca tanto se fez nestes últimos anos e digo com firme certeza, os desafios são muitos, mas temos a confiança de quem já provou que sabe fazer. Somos um executivo jovem, mas responsável. Conhecemos as dificuldades, mas não nos deixamos assustar. Com elas, sabemos ao que viemos. -----

Deixo também um agradecimento muito sincero ao senhor Presidente da Câmara e os seus vereadores. O vosso empenho tem feito a diferença e este povo reconhece-o. Continue, sempre, assim, toda esta Vila e todo o Concelho ficará sempre grato e agradecido.-----

Por fim ao Presidente da Assembleia, Dr. Ricardo Jorge Morgado da Costa, a quem expresso o meu agrado por estas Assembleias descentralizadas, só conhecendo de perto a realidade de cada freguesia, se percebe a mudança que foi feita para melhor em todo o Concelho nos últimos quatro anos. Em nome desta Vila de Britiande quero agradecer, tanto à Assembleia Municipal e ao Executivo Camarário, o muito obrigado a que esta freguesia lhe será sempre reconhecida.-----

E não mais tenho a dizer, sintam-se em vossa casa.-----

Interveio o **Presidente da Assembleia** para dizer o seguinte:-----

Muito obrigado senhor Presidente da Junta de Freguesia de Britiande, e temos um pedido de intervenção o senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Britiande, Dr. Paulo Gonçalves.-----

Interveio o senhor **Presidente da Assembleia de Freguesia de Britiande** para fazer a seguinte intervenção:-----

“Bom dia a todos!-----

Começo por cumprimentar Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Lamego, Dr. Ricardo Morgado, os seus secretários.-----

Cumprimento o Exmo. Senhor Presidente da Câmara de Municipal de Lamego, engenheiro Francisco Lopes e todos os vereadores. Cumprimento os elementos do secretariado, os membros da Assembleia Municipal e todos os Presidentes de Junta das freguesias do concelho.-----

Cumprimento, ainda, o público aqui presente, a comunicação social e todos aqueles que nos acompanham pelas redes sociais.-----

Chamo-me Paulo Gonçalves, sou natural de Penude, terra de gente trabalhadora, e vivo em Britiande desde 2007, já lá vão 18 anos. Aqui, em Britiande, fui muito bem recebido, acolhido, pois as gentes desta terra têm, no seu ADN, o saber receber de forma carinhosa e cordial.-----

A convite do Presidente da junta de Freguesia, Germano Ribeiro, assumo o cargo de Presidente da Assembleia de Freguesia, desta magnífica terra de D. Egas Moniz, há 8 anos.-----

Britiande: Reza a lenda que D. Afonso Henriques ao passar por aqui com as suas tropas, havia muitas nozes espalhadas pelo chão e os soldados arregalaram o olho, pois queriam comê-las. Como iam com muita pressa, D. Afonso Henriques deu esta ordem: “Brite e Ande”, “Brite e Ande”, ou seja, brite/parta a noz e ande! E assim ficou o nome de Britiande. -----

Poderia agora trazer um discurso com palavras eloquentes que retractassem a vila de Britiande, mas para a ficarmos a conhecer melhor vou partilhar convosco uma história. Não é apenas uma história de uma família, mas sim uma ode à nossa comunidade, ao nosso comércio, aos nossos serviços e, acima de tudo, à nossa capacidade de acolher.-----

Há dias, um casal natural da Guarda, andava a passear e veio conhecer a região de Lamego. Ao passar por Britiande precisou abastecer o carro e **parou bombas de gasolina**. Ali, foi muito bem atendido, mas como estava perto da hora de almoço perguntou se em Britiande havia restaurantes, ao que lhe responderam “Restaurantes é o que não falta em Britiande! E a comida é muito boa e gostosa. Olhe, aqui mais acima entre 100 a 200 m tem quatro restaurantes. É só escolher! O da direita ou o da esquerda.” O senhor agradeceu e lá foram. Chegado **a um dos restaurantes** foram

muito bem atendidos, pois deliciaram-se com a saborosa comida (sinceramente já nem sei se foi cabrito, leitão ou javali).-----

Mas continuemos, que eu sei que alguns já estão com água na boca.-----

*No final do almoço, a senhora tinha de tomar uma medicação. Tira a caixa da carteira, mas já não tinha nenhum comprimido. Então perguntou se por ali havia uma farmácia. Logo lhe responderam que sim. “Bem pertinho, aqui a cerca de 20 metros tem uma farmácia”. Agradeceram e **dirigiram-se à farmácia**, compraram a medicação e no momento que iam pagar com o cartão, a máquina não funcionava. Como não tinham dinheiro com eles, perguntaram se por ali perto havia uma **caixa multibanco** para levantar dinheiro. Respondeu a farmacêutica: “Sim, aqui mesmo, à esquerda, a cerca de 20 metros, há uma **entidade bancária**, a qual tem uma caixa multibanco onde podem levantar o dinheiro”. A senhora ficou na farmácia e o marido lá foi. -----*

*Como o senhor era muito observador reparou que ali mesmo, mesmo em frente à caixa de multibanco havia uma **clínica médica dentária**, ao lado esquerdo um **supermercado** e mais abaixo um **café**, uma **loja de produtos agrícolas** e uma empresa de **telecomunicações**.-----*

Aparte (cafés é que não faltam nesta terra).-----

*Após ter levantado o dinheiro, dirigiu-se à farmácia, fez o pagamento, saíram, entraram no carro e o pior aconteceu. Ao dar a chave, o carro não pegou. E agora? Um senhor que por ali passava perguntou-lhes se precisavam de ajuda e como é claro eles disseram que sim. Então, pegou no telefone e telefonou **para uma das oficinas de Britiande**, explicou o caso e passado cerca de dez minutos o mecânico já estava a ver o que se passava. Depois de fazer uma análise à avaria disse ao casal que iria demorar umas horas a resolver, por isso poderiam aproveitar para dar uma volta por Britiande e conhecer melhor esta a vila. E assim foi.-----*

*Como estavam ali perto da rua direita decidiram subi-la e, maravilharam-se com as obras em curso. Como aquela rua estava a ficar bonita!! A meio da rua a senhora ficou irresistivelmente atraída pelas montras de uma loja **Têxtil e Pronto a Vestir** e não resistiu em entrar e comprou umas peças de roupa. Já lá no cimo da rua havia uma **cabeleireira e um salão de estética**. Sabem como são as mulheres, não podem ver uma cabeleireira ou esteticista que querem logo entrar!!! E assim foi, a senhora disse ao marido para continuar a conhecer Britiande que ela ia dar um jeito no cabelo e nas unhas. Por acaso, o homem não necessitava de cortar o cabelo, mas caso o quisesse, poderia fazê-lo numa das duas barbearias que existem em Britiande.-----*

*E assim foi. Ela ficou por ali e o marido continuou. Logo à frente viu o **edifício da Junta de Freguesia**, o **posto dos CTT** e o **balcão único do espaço do cidadão**. Junto ao posto do CTT encontrava-se um jovem com uma “farda” da **Proteção Civil** e o senhor meteu conversa com ele, explicou-lhe o que se tinha sucedido e que gostava muito de conhecer ainda melhor Britiande. Como se costuma dizer, bateu na porta*

certa. O Luís, que é o coordenador da unidade local proteção civil em Britiande, fez uma visita guiada ao senhor.-----

Primeiro, como ambos gostam de jogar o Euro milhões, foram à **mercearia** ali ao lado para jogar nos **jogos Santa Casa**. Depois, desceram a rua por outro lado e foram à **padaria**, onde o aroma do pão fresco e das bolas quentinhas era irresistível. Com a barriga compostinha, seguiram para o **talho** para comprar umas iguarias locais (se não me engano foi presunto e uns salpicões); depois passaram por uma **loja de contabilidade e seguros**; por uma **empresa de limpeza**; uma **de distribuição de materiais de construção**, outra de **construção civil**, por um dos **Stands de automóveis** e pela **Escola de Música**. -----

O senhor estava cada vez mais abismado e perguntava a si próprio: como é possível uma vila ter tanto património público e tantos serviços ao dispor da população?-----

Posteriormente, passearam entre um dos imensos **pomares de Britiande** e visitaram um **armazém onde as enormíssimas câmaras frigoríficas** conservam toneladas de maçã para serem vendidas durante o ano. Aí, o senhor ainda comprou uns quilos de maçã e pera rocha.-----

Ainda tiveram tempo de visitar a **capela do Mártir S. Sebastião**, a **igreja matriz** de Britiande, e, dali observar lá no alto a maravilhosa capela do **Nosso Senhor do Calvário**.-----

Ao passarem em direção à capela, o senhor reparou que, caso quisesse pernoitar em Britiande, teria mesmo ali ao lado uma casa de **Turismo de Habitação**.-----

Já cansados, decidiram parar um pouco junto a um dos belíssimos fontanários recuperados e restaurados por esta junta de freguesia, para beber um pouco de água fresca. Ali mesmo, havia uma outra mercearia e na porta um cartaz das festas onde dizia que o espetáculo de **pirotecnia** iria ser garantido por uma das nossas empresas locais.-----

De repente, o senhor lembrou-se da mulher (sabem como nós somos, quando andamos entretidos nem nos lembramos das mulheres). Ui, ui... já ia ouvir missa e sermão cantado!-----

A passo apressado, dirigiram-se para a **cabeleireira**, e, por engraçado que pareça, eles a chegar e ela a sair. Já a 3/4 metros da porta, diz o Luís para o senhor:-----

- Olhe, a sua esposa está mesmo agora a sair!-----

- A minha esposa, não! Aquela não é a minha esposa.-----

- Não é? Então, já não a conhece.-----

Ele repara melhor e quase desmaia. A mulher parecia uma deusa, tinha rejuvenescido alguns anos. O homem ficou tão admirado com o aspeto da esposa, que disse:-----

- Aqui em Britiande, as cabeleireiras fazem milagres! Já vamos ter casamento por mais alguns anos!-----

Dali mesmo, o Luís contactou o senhor da oficina, o qual lhe disse que a avaria do carro já estava resolvida. Levou o casal ao local da oficina, despediram-se e partiram.

Na mala levavam bola, maçãs, peras, presunto, salpicões... mas, mais do que isso, iam de coração cheio por tão bem serem recebidos.-----

O que começou como um contratempo, transformou-se numa oportunidade. Esta família, de passagem, descobriu em Britiande uma comunidade unida, um comércio próspero e serviços de excelência. Uma vila que sabe cuidar dos seus, mas que também sabe receber. É este o nosso espírito. É este o nosso ADN.-----

Obrigado a todos-----

Sejam muito Bem-vindos à Vila de Britiande!-----

*Interveio o membro **José Manuel Correia** para proferir o seguinte:-----*

Senhor Presidente da Assembleia Municipal e Secretários; Sr. Presidente Câmara Municipal, e Vereação; Estimados lamecenses que nos seguem; colaboradores Caros membros desta Assembleia.-----

Ao chegarmos ao fim deste mandato, importa fazer uma reflexão sobre o caminho percorrido pela Assembleia Municipal: a forma como nos posicionou na defesa dos interesses dos lamecenses e a qualidade dos argumentos trazidos pelas diferentes forças políticas e pelo executivo camarário.-----

E, para isso, o melhor é começar pelo início. Pelo zero. Sim, zero, porque no mandato anterior foi praticamente isso: zero. Zero de obra, zero de visão, zero de legado para o futuro. Tão pouco se fez que nem vale a pena comparar os dois mandatos.-----

Mas vamos ao que interessa.-----

Esta Assembleia aprovou um conjunto vasto de melhorias fundamentais para o município, sempre com o respaldo político da coligação e também com o apoio dos presidentes de junta — incluindo os do PS, que souberam reconhecer a importância das propostas para as suas freguesias.-----

Já no caso dos vereadores do PS e de parte da sua bancada nesta Assembleia, a postura foi frequentemente outra: o voto contra ou a abstenção.-----

E pasme-se: não por apresentarem alternativas diferentes ou melhores para Lamego (com exceção da questão do Centro de Saúde, onde insistiram numa posição ingénua), mas apenas porque são oposição. Bastava um detalhe burocrático, uma divergência de estratégia ou o argumento de que não tinham sido suficientemente informados para transformar o acessório em essencial. -----

Fizeram da política um exercício de pequenas objeções e de dramatizações exageradas, de queixas sem fundamento e acusações pessoais desnecessárias. Tentaram criar ruído e ganhar fora do campo aquilo que não conseguem alcançar na verdadeira luta política: a capacidade de propor soluções, de construir e de fazer melhor por Lamego.-----

Andam nesta deriva há demasiados anos. E continuam hoje, completamente descredibilizados, sem perceber que esse caminho só os empurra para o precipício eleitoral. Sem perceber que o povo tem sempre razão. Foi assim quando, apesar de

terem o governo nacional do mesmo partido, o PS em Lamego conseguiu a proeza de perder logo no primeiro mandato.-----

E sabem porque é que o PS insiste na mesma receita falhada?-----

1.Por falta de competência intrínseca — falta de capacidade para planear, projetar, candidatar e concretizar. Claramente não têm jeito para governar.-----

2.Porque constroem há mais de 15 anos uma narrativa negativa, quase apocalíptica, sem fundamento. Os lamecenses são inteligentes, não se deixam enganar. O feitiço volta-se contra o feiticeiro.-----

3.Porque contra factos não há argumentos: tirando o breve interregno em que governaram sem nada deixar de relevante, há um Lamego antes e um Lamego depois de Francisco Lopes.-----

Na política não há soluções perfeitas, mas há resultados. E os resultados falam por si: os lamecenses reconhecem quem sabe fazer acontecer.-----

Este mandato foi mais uma prova disso. nesta Assembleia tivemos a responsabilidade de discutir e votar matérias de enorme impacto para o futuro de Lamego. Cumprimos o nosso dever, dando respaldo político às decisões que realmente interessavam aos lamecenses, e o executivo soube transformá-las em obra concreta.-----

É esse o caminho que vale a pena sublinhar: menos ruído e mais resultados, menos acusações e mais soluções.-----

Por isso, vale a pena recordar — de forma clara e organizada — algumas das decisões e iniciativas mais relevantes que aprovámos ao longo destes quatro anos, para que se perceba bem o alcance do nosso trabalho e a diferença que fez e faz no concelho.-----

Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara Municipal e Vereação; Estimados lamecenses que nos seguem.-----

Colaboradores -----

Caros membros desta Assembleia,-----

Ao chegarmos ao fim deste mandato, importa fazer uma reflexão sobre o caminho ocorrido pela Assembleia Municipal: a forma como nos posicionámos na defesa dos interesses dos lamecenses e a qualidade dos argumentos trazidos pelas diferentes forças políticas e pelo executivo camarário.-----

E, para isso, o melhor é começar pelo início. Pelo zero. Sim, zero, porque no mandato anterior foi praticamente isso: zero. Zero de obra, zero de visão, zero de legado para o futuro. Tão pouco se fez que nem vale a pena comparar os dois mandatos.-----

Mas vamos ao que interessa.-----

Esta Assembleia aprovou um conjunto vasto de melhorias fundamentais para o município, sempre com o respaldo político da coligação e também com o apoio dos presidentes de junta — incluindo os do PS, que souberam reconhecer a importância das propostas para as suas freguesias.-----

Já no caso dos vereadores do PS e de parte da sua bancada nesta Assembleia, a postura foi frequentemente outra: o voto contra ou a abstenção.-----

E pasme-se: não por apresentarem alternativas diferentes ou melhores para Lamego (com exceção da questão do Centro de Saúde, onde insistiram numa posição ingénua), mas apenas porque são oposição. Bastava um detalhe burocrático, uma divergência de estratégia ou o argumento de que não tinham sido suficientemente informados para transformar o acessório em essencial-----

Fizeram da política um exercício de pequenas objeções e de dramatizações exageradas, de queixas sem fundamento e acusações pessoais desnecessárias. Tentaram criar ruído e ganhar fora do campo aquilo que não conseguem alcançar na verdadeira luta política: a capacidade de propor soluções, de construir e de fazer melhor por Lamego.-----

Andam nesta deriva há demasiados anos. E continuam hoje, completamente descridibilizados, sem perceber que esse caminho só os empurra para o precipício eleitoral. Sem perceber que o povo tem sempre razão. Foi assim quando, apesar de terem o governo nacional do mesmo partido, o PS em Lamego conseguiu a proeza de perder logo no primeiro mandato.-----

E sabem porque é que o PS insiste na mesma receita falhada?-----

Por falta de competência intrínseca — falta de capacidade para planejar, projetar, candidatar e concretizar. Claramente não têm jeito para governar.-----

Porque constroem há mais de 15 anos uma narrativa negativa, quase apocalíptica, sem fundamento. Os lamecenses são inteligentes, não se deixam enganar. O feitiço volta-se contra o feiticeiro.-----

Porque contra factos não há argumentos: tirando o breve interregno em que governaram sem nada deixar de relevante, há um Lamego antes e um Lamego depois de Francisco Lopes.-----

Na política não há soluções perfeitas, mas há resultados. E os resultados falam por si: os lamecenses reconhecem quem sabe fazer acontecer.-----

Este mandato foi mais uma prova disso. -----

Nesta Assembleia tivemos a responsabilidade de discutir e votar matérias de enorme impacto para o futuro de Lamego. Cumprimos o nosso dever, dando respaldo político às decisões que realmente interessavam aos lamecenses, e o executivo soube transformá-las em obra concreta.-----

É esse o caminho que vale a pena sublinhar: menos ruído e mais resultados, menos acusações e mais soluções.-----

Por isso, vale a pena recordar — de forma clara e organizada — algumas das decisões e iniciativas mais relevantes que aprovámos ao longo destes quatro anos, para que se perceba bem o alcance do nosso trabalho e a diferença que fez no concelho.-----

1. Educação e Juventude.-----

<i>Aprovação da requalificação da EB 2/3 e da Escola Secundária da Sé.</i> -----	
<i>Aprovação da revisão da Carta Educativa.</i> -----	
<i>Residência universitária e novo polo da ESTGL na parte superior do mercado.</i> -----	
<i>Plano Educativo Municipal.</i> -----	
<i>Concurso 'Jovem Autarca' com forte adesão.</i> -----	
<i>Bolsas de estudo para todos os alunos do ensino superior.</i> -----	
2. Saúde e Ação Social. -----	
<i>Aprovação da obra do Parque da Saúde.</i> -----	
<i>Constituição da Comissão Municipal de Acompanhamento da Saúde.</i> -----	
<i>Aprovação do Regimento do Conselho Municipal de Saúde.</i> -----	
<i>Programas sociais: enxoval bebé, transporte gratuito para idosos, apoios de emergência.</i> -----	
<i>Regulamento de apoio pecuniário em situações de emergência social.</i> -----	
3. Habitação e Ordenamento. -----	
<i>Aprovação da Carta Municipal da Habitação e alteração da Estratégia Local da Habitação.</i> -----	
<i>Aprovação de novas Áreas de Reabilitação Urbana.</i> -----	
<i>Construção de mais de 120 fogos habitacionais.</i> -----	
<i>Arranjo da zona exterior do bairro de Nazes.</i> -----	
4. Cultura, Património e Identidade. -----	
<i>Aprovação da requalificação do Museu de Lamego</i> -----	
<i>Projeto de Regulamento do Teatro Ribeiro Conceição.</i> -----	
<i>Regulamento de funcionamento dos equipamentos culturais.</i> -----	
<i>Dinamização de festas e tradições (Nossa Senhora dos Remédios, Caminho dos Monges).</i> -----	
<i>Protocolo com 57 associações de natureza desportiva ou cultural no valor de quase 500.000€ em 2025</i> -----	
5. Ambiente, Mobilidade e Infraestruturas. -----	
<i>Aprovação do Plano Municipal de Ação Climática (PMAC).</i> -----	
<i>Reabilitação da Avenida das Acácias, Calçada da Guerra e ligação à CEL/Urbanização de S Vicente.</i> -----	
<i>Regulamento de limpeza de terrenos e do arvoredo urbano.</i> -----	
<i>Regulamento de remoção e depósito de veículos.</i> -----	
<i>Aprovação do Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil.</i> -----	
<i>Obras de saneamento e ciclo urbano da água.</i> -----	
<i>Postos de carregamento para veículos elétricos.</i> -----	
<i>Estacionamento pago à superfície – concessão aprovada.</i> -----	
<i>Protocolos com o Instituto Cidades e Vilas com Mobilidade (rede 'Cidades que Caminham').</i> -----	
<i>Requalificação do edifício da PSP</i> -----	

6. Enquadramento Financeiro e Gestão.-----

Aprovação dos GOPs, Orçamentos e Contas – documentos claros e transparentes.----

Orçamento recorde de 72,1M€ em 2025 (+45% investimento face a 2024). -----

Aprovação de empréstimos estratégicos (EB 2/3, Escola da Sé, Balcão Único).-----

Revisão da Norma de Controlo Interno. • Revisão do PDM (em curso).-----

Freguesias e proximidade.-----

Um dos eixos centrais do nosso trabalho foi o apoio às freguesias. Ao longo destes quatro anos, a Assembleia Municipal aprovou dezenas de protocolos de cooperação técnica e financeira entre a Câmara e as Juntas de Freguesia, que permitiram concretizar projetos locais de proximidade: desde pequenas obras em caminhos e equipamentos, à requalificação de espaços públicos e apoio a iniciativas culturais e sociais.-----

Com estas deliberações, assegurámos que nenhuma freguesia ficou para trás e que os presidentes de junta tiveram meios acrescidos para responder às necessidades das suas populações.-----

Este esforço demonstra que a democracia local não se esgota no edifício dos Paços do Concelho, mas vive e concretiza-se em cada aldeia e em cada comunidade. A Assembleia Municipal cumpriu, assim, a sua função de garantir coesão territorial e justiça entre freguesias — dando voz a todos, independentemente da sua dimensão ou localização.-----

De uma forma geral foram efetuadas obras de melhoria de arruamentos, muros, pavimentações, em todas as freguesias, num padrão de cooperação e valorização como não se via há muitos anos. Além disso, quando somados todos os apoios às freguesias ao longo do mandato (protocolos, transferências de competências, obras diretas, etc.), o investimento global nas 18 freguesias já ascende a mais 10M€, valor sem paralelo na história recente do concelho. Coisa bem diferente dos protocolos de cooperação técnica e financeira de 15.000 euros para cada freguesia em todo o mandato anterior.-----

PROTOCOLOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA E FINANCEIRA - JUNTAS E UNIÕES DE FREGUESIA

JUNTA/UNIÃO DE FREGUESIA(S)	1ª RONDA	PROTOCOLOS 2ª RONDA		TOTAL DOS 2 PROTOCOLOS
		DESCRIÇÃO DA OBRA	2ª RONDA	
AVÔES	95 000,00€	Pavimentação dos Passeios da Rua do Mogo e do caminho dos Espinhos	43 090,00 €	138 090,00€
BRITIANDE	25 000,00€	Calçetamentos da Rua da Cal, Travessa do Bairro Salazar, Rua das Quintãs, Travessa dos Loureiros, Rua da Costa	67 797,27 €	92 797,27€
BIGORNE, MAGUEIJA E PRETAROUCA	47 951,98€	Alargamento da Rua da Toca (Desde a N2 a Magueija Grande)	40 100,00 €	88 051,98€
CAMBRES	27 720,00€			27 720,00€
CEPÕES, MEIJINHOS E MELCÕES	45 000,00€	Requalificação da Capela Mortuária de Meijinhos, e alargamento da Rua do Povo da Estrada na ligação à EN226	55 000,00 €	100 000,00€
FERREIRIM	17 777,50€	Continuação da Construção do Muro da Rua Central (Junto ao Lar) e Construção do Muro (Junto ao Cemitério)	38 500,00 €	56 277,50€
FERREIROS DE AVÔES	100 000,00€	Construção de Passeio e de Miradouro na Rua da Sra. Do Pilar e Alargamento da Rua do Lugar	48 800,00 €	148 800,00€
FIGUEIRA	15 438,90€	Requalificação da Rua Padre Manuel Maria da Silva (próximo da Junta de Freguesia)	43 384,00 €	58 822,90€
LALIM	16 000,00€	Construção da Casa Mortuária e o Projeto do Centro Cívico Terras Dom Pedro Afonso	92 267,29 €	108 267,29€
LAMEGO	9 800,00€	Reconstrução de muro de suporte no caminho dos Caseirinhos e alargamento do carril (alçada)	44 950,00 €	54 750,00€
LAZARIM	15 582,00€	Requalificação do muro de suporte no caminho dos Caseirinhos e alargamento do carril (calçada)	25 440,00 €	41 022,00€
PARADA DO BISPO E VALDIGEM	36 200,00€			36 200,00€
PENAJÓIA	28 505,00€	Requalificação do Largo da Rua do Vale e do Largo da paragem de autocarro na Rua da Igreja Velha	32 923,02 €	61 428,02€
REZENDE	22 000,00€	Requalificação do muro da Rua de S. Pedro (junto ao Centro Escolar) e criação de	34 150,00 €	56 150,00€

Ufa! – estamos de parabéns foi realmente um mandato produtivo, de muito trabalho e com bons resultados.-----

TOTAL FREGUESIAS (2021-2025)											
FREGUESIAS	Pavimentações	Protocolos	RQI's	Iluminação Pública	Fornecimento de Cubos	Ciclo Urbano da Água em Baixa	Obras de Administração Direta	Transferência de Recursos	Betuminoso aplicado	Transportes Escolares	Valor Total
AVÔES	70 936,48 €	138 090,00 €	11 874,52 €	5 898,47 €	15 858,14 €	0,00 €	12 108,73 €	103 000,00 €	4 707,52 €	0,00 €	362 473,86 €
BIGORNE, MAGUEJIA E PRETAROUÇA	51 210,25 €	88 051,98 €	3 124,20 €	1 715,25 €	6 305,77 €	295 638,83 €	12 950,09 €	226 600,00 €	10 356,54 €	122 358,00 €	818 310,91 €
BRITIANDE	158 611,50 €	92 797,27 €	0,00 €	3 834,36 €	6 190,10 €	0,00 €	13 738,08 €	123 600,00 €	5 649,02 €	50 414,87 €	454 835,20 €
CAMBRES	142 652,47 €	27 720,00 €	2 950,42 €	2 091,00 €	0,00 €	0,00 €	72 318,29 €	173 040,00 €	7 908,63 €	9 402,88 €	438 083,69 €
CEPOES, MEIJINHOS E MELCÕES	221 339,30 €	100 000,00 €	24 819,28 €	0,00 €	6 884,70 €	29 287,32 €	79 918,02 €	226 600,00 €	10 356,54 €	232 921,54 €	932 126,70 €
FERREIRIM	201 014,06 €	56 277,50 €	6 552,78 €	2 923,86 €	7 380,00 €	0,00 €	14 024,32 €	107 120,00 €	4 895,82 €	43 846,12 €	444 034,46 €
FERREIROS DE AVÔES	38 395,65 €	148 800,00 €	8 507,13 €	927,42 €	15 212,13 €	0,00 €	253,59 €	103 000,00 €	4 707,52 €	0,00 €	319 803,44 €
FIGUEIRA	48 123,40 €	58 822,90 €	10 201,17 €	4 892,33 €	4 613,98 €	104 588,54 €	21 803,01 €	103 000,00 €	4 707,52 €	23 253,92 €	384 006,77 €
LALIM	290 180,08 €	108 267,29 €	10 956,79 €	3 072,35 €	16 030,33 €	0,00 €	57,69 €	107 120,00 €	4 895,82 €	51 636,67 €	592 217,22 €
LAMEGO	891 700,84 €	54 750,00 €	13 951,61 €	32 738,65 €	2 471,07 €	3 808,20 €	757 605,07 €	501 820,00 €	22 935,21 €	0,00 €	2 281 780,65 €
LAZARIM	284 867,95 €	41 022,00 €	743,81 €	1 198,03 €	3 822,84 €	6 595,00 €	14 064,40 €	123 600,00 €	5 649,02 €	12 174,00 €	493 737,05 €
PARADA DO BISPO E VALDIGEM	62 102,54 €	36 200,00 €	3 690,00 €	935,23 €	11 774,52 €	0,00 €	8 411,24 €	185 400,00 €	8 473,53 €	0,00 €	316 987,06 €
PENAJÓIA	58 540,90 €	61 428,02 €	3 972,43 €	8 245,41 €	7 044,76 €	0,00 €	97 479,75 €	119 480,00 €	5 460,72 €	0,00 €	361 651,99 €
PENUDE	30 029,80 €	101 150,00 €	8 540,76 €	6 776,51 €	18 124,42 €	270,00 €	56 025,57 €	164 800,00 €	7 532,03 €	0,00 €	393 249,09 €
SAMODÃES	36 238,39 €	42 543,51 €	719,14 €	1 978,46 €	0,00 €	0,00 €	3 075,00 €	78 280,00 €	3 577,71 €	0,00 €	166 412,21 €
SANDE	59 713,94 €	82 335,00 €	11 055,58 €	4 637,11 €	9 729,96 €	0,00 €	1 581,53 €	107 120,00 €	4 895,82 €	0,00 €	281 068,94 €
VÁRZEA DE ABRUNHAIS	63 651,50 €	144 800,00 €	24 308,26 €	1 889,90 €	5 049,89 €	20 941,36 €	0,00 €	103 000,00 €	4 707,52 €	27 088,16 €	395 436,59 €
VILA NOVA SOUTO DEL REI	208 320,40 €	83 048,30 €	2 168,15 €	267,78 €	1 612,98 €	220 510,85 €	20 529,18 €	103 000,00 €	4 707,52 €	0,00 €	644 165,16 €
	2 917 629,45 €	1 466 103,77 €	148 136,03 €	84 022,32 €	138 105,59 €	681 640,10 €	1 185 943,56 €	2 759 580,00 €	126 124,00 €	573 096,16 €	10 080 380,99 €

Em Conclusão:-----

Este balanço mostra a importância da Assembleia Municipal. Politicamente, fica clara a diferença: nós estivemos ao lado do que era essencial para Lamego.-----

Esta Assembleia foi central para o desenvolvimento de Lamego. Aprovou tudo o que era necessário para que o executivo concretizasse as grandes obras e políticas sociais.-----

Enquanto nós estivemos sempre do lado certo – a favor do concelho e dos cidadãos, garantindo que as grandes obras e os apoios sociais fossem possíveis – a oposição mostrou dificuldades em compreender este processo, optando muitas vezes por se abster ou votar contra, sem alternativas credíveis.-----

Preferiram a oposição pelo simples facto de se oporem ou não aprovarem.-----

Nós preferimos a posição construtiva pelo simples facto de queremos dar apoio às boas causas, àquilo que realmente os lamecenses precisam e apreciam.-----

Afinal, é o povo quem mais ordena e o povo de Lamego tem sido claro nas suas escolhas.-----

Sabemos bem a importância que a democracia e a política têm na organização das sociedades e na melhoria da qualidade de vida das pessoas.-----

Fizemos a nossa parte, mas porque somos todos Lamego, agora é preciso continuar. Há ainda muitas necessidades a suprir, um município a construir para o futuro e, felizmente, não estamos apenas a falar de ideias: há já muitos projetos prontos e outros em preparação para serem concretizados.-----

E é isso que esta coligação e este Presidente sabem fazer: transformar propostas em realidade e garantir que Lamego não vai parar.-----

*Interveio o membro **Ana Branca Carvalho** para proferir a sua intervenção:*-----

“Exmo. Sr. Presidente da Assembleia municipal na sua pessoa cumprimento a mesa.

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lamego, na sua pessoa cumprimento toda a vereação.-----

Senhores e senhoras membros municipais,-----

Senhoras e senhores presidentes de junta,-----

todo o secretariado e colaboradores aqui presentes,-----

População de Britiande, na pessoa do vosso presidente da junta Germano Ribeiro, e todos aqueles que nos ouvem pelas redes sociais, aceitem os meus respeitosos e cordiais cumprimentos.-----

Eis-nos a terminar este mandato, nas terras ou no Couto de D. Egas Moniz. -----

Quiçá termina onde tudo começou...um condado, que passaria a reino e depois a país.-----

Aqui viveu meu avô, um dos ativos no comércio local, que foi vereador da câmara municipal de Lamego, meu pai nasceu aqui, deputado da nação, vereador e deputado municipal e que numa vacatura chegou a presidir a esta assembleia. E ainda um tio avô, que teve direito a placa, já que fazer história com histórias foi a sua grande paixão. (Refiro-me a Almeida Fernandes). -----

Britiande está-me no sangue e nas memórias. -----

E por falar em memórias e gestão pública, hoje custou a chegar à casa do povo de Britiande. A vila está em grandes obras. Vale por dizer que na vila de Britiande, não são só as festas em honra de Santa Bárbara. E não nos lembramos de Santa Bárbara apenas quando troveja.-----

Talvez aqui tivessem reunido os homens bons do reino de Portocale, e talvez fosse marcado por grandes incursões e discussões, que tanto representaram em termos de governança e governação de um território.-----

Tudo começa e tem um fim, como na história das histórias, e é por isso que usamos, como se ouviu ainda agora, no discurso que me antecedeu, palavras como efémero, terminado, descontinuado, destruído e tantos outros vocábulos que nos levariam a reflexões mais profundas sobre o estado da arte das políticas públicas, da gestão pública e dos seus órgãos e agentes...vejamos as palavras para citadas:-----

Efémera, não foi de todo a minha passagem por esta assembleia municipal. Bater, nunca, isso só faço no padle mas é noutra freguesia.-----

Terminar ... sim, termina aqui, hoje, neste dia 19 de setembro a minha incursão partidária na assembleia municipal. Não a minha política de vida, ou a minha vida política, mas... e só apenas ...a representação de um partido, num órgão de uma autarquia. -----

Descontinuado...sim, Estive 12 anos na Assembleia Municipal (4 anos, um interregno e mais 8). 12 anos de Atividade política, Quer com intervenções, quer com interjeições que muitas vezes não foram compreendidas. Sobretudo um trabalho de apoio à tomada de decisão., que muitas vezes é invisível mas fundamental. -----

Participei da comunidade intermunicipal do Douro na defesa das pessoas nos territórios. Na defesa de Lamego autarquia-câmara e juntas de freguesia. Agradeço aos meus pares Dra. Alita Carvalho, Dr. Romeu Sequeira, foram de excelência.-----

Destruída.... Nunca, tive uma especial satisfação em poder ser eu, mulher, lamecense, autarca, a deixar no 25 de abril um repto, quase um grito relativamente a Lamego. -----

Não, não vou fazer a apologia do Münch e dizer que o grito significa a desconformidade, a obsolescência, a vestustosidade política, a provecta capa social. Mas muitas foram as críticas de bitaiteiros de bancada, que apenas achincalham as hostes para terem gáudio de manipularem as bancadas. Não,... o grito é outro, mais cívico, mais de humanidade.-----

4 anos volveram, neste mandato, com o muito feito e o muito que ainda há para se fazer...-----

Tenho de honrar os meus princípios e dizer que, entre fugazes e audazes frases, foram trocados piropos e picardias. Ainda hoje aconteceu. Faz parte do teatro político, entramos em cena e afixamos a máscara.-----

Mas muito de positivo foi feito nesta assembleia em prol das populações. Pelos partidos?” Obviamente que sim, mas sobretudo pelas pessoas que os compõem. Cedências, partilhas e votos contra, muitos, mas também abstenções, porque nem sempre de consensos vive o homem.-----

4 anos estimado senhor presidente Ricardo Morgado. Percorremos freguesias e degustamos os seus produtos endógenos e debatemos matérias fundamentais para a governação de uma autarquia, a de Lamego. Fomos recebidos com o melhor que podiam dar. Trabalhamos muito, mesmo com alguns deputados a avivarem o seu direito a um atempado repasto. Concordámos em tudo? Nem sempre. Mas ainda bem, ou estaríamos a reviver o que George Orwell preconizou em 1984... seríamos meros carneiros num rebanho domesticado.-----

Quase que me é permitido afirmar, que Venham mais 4 com gente de bem. O canta autor Zeca Afonso diria venham mais cinco, mas a constituição não permite.-----

Termina aqui e hoje, a minha intervenção política ligada a um órgão autárquico, mas não termina a minha natureza reivindicativa como cidadã.-----

Estarei, como sempre, atenta aos bastidores políticos, à condução da autarquia em termos de governança e governação. -----

E não se tome a nuvem por juno e se confunda gestão autárquica, com gestão familiar... isso é para quem pensa pouquinho. E, sobretudo, não tem noção de como se processam as coisas nas finanças públicas. Já chega de miopia.-----

Voltei para Lamego em 2002 para me dedicar ao ensino superior. Voltei por amor à terra e às minhas raízes. Voltei porque considero que do muito feito nas últimas décadas, ainda há muito, mas muito para se fazer.-----

Quem vier que saiba separar o trigo do joio e como dizia Alexandre Herculano.-----

O homem é mais propenso a contentar-se com as ideias dos outros, do que a reflectir e a raciocinar.-----

E continuando a parafrasear o historiador...-----

O segredo da felicidade é encontrar a nossa alegria na alegria dos outros. A ingratidão é o mais horrendo de todos os pecados. Saber resistir à violência é forte, mas vulgar; saber resistir à calúnia e aos motejos é o maior esforço e o mais raro. -----

É erro vulgar confundir o desejar com o querer.-----

Disse”-----

Interveio o membro **Viriato Lemos** para proferir o seguinte:-----

“Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal-----

Para começar quero salientar o meu repúdio por não ter aceite as minhas quatro moções para serem apresentadas nesta Assembleia.-----

Parafraseando Albert Einstein, “fazer as coisas da mesma forma e esperar resultados diferentes” é iludir os eleitores, manipulando-os. Parece que na política vale tudo, exceto ser verdadeiro. Quem analisar os percursos dos nossos candidatos aos vários órgãos autárquicos concluirão que na política não vale tudo e para dignificar a coisa pública é necessário ser digno e verdadeiro. Estamos cansados das mesmas promessas ditas pelos mesmos candidatos.-----

Em Lamego, privilegia-se o trabalho, a simplicidade, a dignidade e a solidariedade. Não se deixam iludir pela vaidade da classe política. Neste contexto, recordamos duas personalidades com impacto na comunidade concelhia: o pintor Manuel Marques e a professora Maria Luísa Roxo, cambrenses que na sua atividade profissional contribuíram para o engrandecimento de Lamego. Quero ainda felicitar o Manuel Duarte, mais conhecido por Manecas do Bispo. Felicito ainda o Vereador José Pinto, pelo trabalho prestado neste município, desejo-lhe sucesso na sua vida profissional. Bem-haja. Uns trabalham, outros debitam palavras sem sentido.-----

Mais um alerta, a colocação de contentores para resíduos orgânicos em Lamego têm vantagens, mas há inconvenientes. Eles não são herméticos e estão na origem de escorrências, que exalam um cheiro desagradável. Os moradores dos edifícios perto desses contentores começaram a ser incomodados com as moscas que são atraídas pelas escorrências. Se desejamos uma cidade limpa, haja mais fiscalização e controlo dos contentores distribuídos pelo concelho.-----

Mais uma vez, a ambição colide com a realidade. O desejo de candidatar a procissão de Nossa Senhora dos Remédios a património imaterial da humanidade exigia mais profissionalismo. Tudo foi amadorismo, faltou planeamento e pouco cuidado na estrutura dos andores. É significativo a ausência do líder da diocese de Lamego. O D. António Couto esteve, em oração, com os peregrinos que desde 30 de agosto até 7 de setembro encheram o santuário, no dia solene esteve ausente.-----

Por fim, quero felicitar V. Exa. pela dignidade e verticalidade como orientou os trabalhos desta assembleia. Desejo-lhe as maiores felicidades na sua vida familiar e profissional. Se optar pela senda política, desejo-lhe sucesso. Sei que se identifica com os valores democráticos e tem no coração a alma lamecense.”-----

Interveio o **Presidente da Assembleia Municipal** para fazer o seguinte registo:-----

“O membro Viriato Lemos conseguiu por começar a repudiar-me e acabar a elogiar-me. Estou confuso.-----

Mas quero dar uma nota à Assembleia, explicativa do porquê dos quatro textos que entregou não foram aceites, efetivamente, pela Mesa, porque não se enquadravam dentro de nenhuma das figuras regimentais. E é algo que o membro Viriato Lemos já tinha sido avisado noutras sessões e por isso devolvo-lhe a frase, fazer as coisas com o mesmo método e esperar um resultado diferente, não é, efetivamente a opção mais inteligente. -----

Relativamente à segunda parte da sua intervenção no que me diz respeito agradeço as suas palavras.”-----

Interveio o membro **Alexandre Hoffmann** para fazer a seguinte intervenção:-----

Começo por cumprimentar todos os presentes na pessoa do Presidente da Assembleia Municipal, entregando também os devidos cumprimentos democráticos à sua pessoa e aos seus secretários pelo mandato que agora terminam, e endereço ainda uma saudação ao povo de Britiande na pessoa do seu Presidente de Junta.

Caros senhores, caras senhoras, a Coligação Democrática Unitária, frente popular e de esquerda, trouxe neste mandato a esta assembleia um conjunto vasto de situações e problemas com que os nossos concidadãos e o nosso território se confrontam diariamente. Levantámos as dificuldades de acesso justo e equitativo à educação, alertámos para o desmantelamento das estruturas locais do Serviço Nacional de Saúde e da perda de valências clínicas e hospitalares, identificámos problemas de mobilidade e transporte, defendemos os direitos dos trabalhadores e demos voz às suas exigências por condições de trabalho mais justas e dignas, exigimos resposta para a dramática situação do tecido produtivo e agrícola do concelho e da região, lutámos contra a municipalização dos serviços e transferência de competências e denunciámos a instrumentalização política do trabalho, do financiamento ao associativismo e às freguesias, questionámos sobre as opções e prioridades do executivo municipal e expusemos as fragilidades orçamentais do município. Contudo, caros senhores, caras senhoras, hoje vimos, de novo, falar de democracia e de liberdade e de que tudo acima referido constrói-se reconhecendo no poder local, não só uma das maiores conquistas da revolução e de abril, mas sobretudo como o grande pilar da construção e salvaguarda dos processos democráticos.-----

Há dois anos esta Assembleia Municipal aprovou uma Moção que recomendava ao Executivo Municipal que procedesse à alteração da toponímia da Rua 28 de Maio e a substituísse por **Rua da Liberdade**. Incompreensivelmente, até agora o Executivo não se dignou a cumprir a vontade expressa do órgão municipal mais representativo da Democracia da nossa terra.-----

Sabemos que na rua 28 de Maio se celebra a instauração da ditadura que durante 48 anos oprimiu o país e os portugueses. Ditadura onde as liberdades de pensamento e de expressão, assim como as de representação popular nos órgãos autárquicos, foram violentamente reprimidas.-----

Ao longo do negro tempo negro em que durou a ditadura, que o próprio fascismo, para se mistificar, apelidou de “Estado Novo”, foram presos e entregues à infamada PIDE/DGS, 109 pessoas naturais de Lamego. Foram homens, mulheres e jovens de todas as condições sociais, alguns ainda vivos, que com coragem e o sacrifício das próprias vidas se atreveram a afrontar a opressão e o regime. Foram levados para os Fortes de Caxias, de Peniche, de Angra do Heroísmo e, até para o Campo de Concentração do Tarrafal, em Cabo Verde. Eram operários rurais, sapateiros, advogados, professores, estudantes, trabalhadores do comércio, proprietários e até guardas da GNR e da PSP, e ainda padres católicos. Em 1968, escassos anos antes “daquela madrugada inicial, inteira e limpa”, como o escreveu a grande Sofia de Mello Breyner, numa rua de Lamego foi barbaramente assassinado pela polícia um trabalhador rural, por espancamento até à morte, e cujo crime foi o de se ter manifestado pela morte de amigos seus na guerra colonial, vítimas também eles das opções covardes colonialistas e imperialistas do regime salazarista.-----

Foi graças à nobreza dos exemplos de coragem e do sacrifício de milhares e milhares de pessoas: entre os quais os 109 naturais de Lamego, que o 25 de Abril se tornou imperativo e libertador. Esta incontornável data que nos trouxe a Democracia e a Liberdade, é também a data que nos permite estar aqui hoje, sem medos, a dar conta daquilo que pensamos e desejamos para tornar a nossa Cidade e o nosso Concelho um lugar melhor para se viver e fazer vida.-----

Continuar a permitir que a ditadura ainda se celebre nas placas duma rua da cidade, contra a vontade expressa deste órgão, é uma pesada e ingrata ofensa à democracia e ao conjunto digno e honroso de 109 lamecenses que lutaram contra o regime e por esse motivo foram presos, deportados e torturados e deportados. Senhor presidente, senhores vereadores, senhores membros desta assembleia, A luta contemporânea contra os ventos neofascistas faz-se precisamente respeitando os processos democráticos, fazendo cumprir o que deles é emanado e reafirmando o compromisso com a liberdade. A luta pela democracia começa em casa, a luta pela democracia começa na nossa terra.-----

Interveio o membro **Sofia Rodrigues** para proferir uma intervenção:-----

“Bom dia a todas,-----

Cumprimento, Caros membros da Assembleia Municipal Senhor Presidente da Assembleia Municipal Senhor. Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Público em geral e funcionários do Município.-----

*Dirijo-me a vós hoje para levantar uma questão que, creio, merecer a nossa maior atenção e reflexão. Recentemente, a sala de atendimento da **Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)** de Lamego foi realocada.-----*

Como todos sabemos, a CPCJ desempenha um papel fundamental na nossa comunidade, apoiando e protegendo os seus membros mais vulneráveis: as nossas

crianças e jovens. O espaço onde estes atendimentos são realizados deveria ser, por princípio, um local de acolhimento, segurança e discrição.-----

No entanto, neste momento, os atendimentos da CPCJ estão a ser realizados numa sala à parte das instalações, levando a que utentes em situação de grande vulnerabilidade tenham de atravessar corredores onde outros serviços do município estão em funcionamento. Esta situação não só compromete a privacidade, como também pode ser profundamente constrangedora e inibidora para aqueles que mais precisam de ajuda.-----

Senhor Presidente, Gostaria de lhe colocar uma questão: tem conhecimento desta situação e das condições em que os atendimentos da CPCJ estão a ser efetuados? A dignidade e a privacidade dos nossos cidadãos mais vulneráveis devem ser uma prioridade.-----

*Por isso, e com todo o respeito, em nome da Presidente da CPCJ **gostaria de o convidar a visitar as atuais instalações** e a verificar, por si mesmo, se estas são, de facto, dignas e adequadas para acolher os seus utentes.-----*

Acredito que, juntos, podemos encontrar uma solução que garanta um espaço de atendimento que respeite a dignidade e a vulnerabilidade daqueles que procuram o apoio desta instituição tão essencial e se possível ainda do dia 12 de outubro.-----

Muito obrigado.”-----

*Interveio o membro **Presidente da União de Freguesias de Parada do Bispo e Valdigem** para afirmar o seguinte:-----*

“Bom dia a todos, cumprimento o senhor Presidente da Assembleia, Dr. Ricardo Morgado e os demais membros da Assembleia, cumprimentar o Senhor Presidente da Câmara e os Senhores Vereadores, colegas Presidentes de Junta, todo o pessoal do staff da Câmara Municipal, cumprimentar de forma especial o Senhor Presidente de Junta e colega, Senhor Germano Correia Ribeiro, por nos receber hoje aqui e cumprimentar as pessoas que nos assistem lá em casa.-----

Bom, eu quero desde já dizer o seguinte: para já em jeito, não de despedida, porque se não era um mau sinal, mas conto, efetivamente de estar por aí, na minha humilde opinião, quero dizer desde já, que foi um gosto privar com todos vós, em particular aqui o Dr. Ricardo Morgado, enquanto Presidente da Assembleia Municipal e porque eu estou no Partido Socialista, mas sou daqueles que se tiver que dizer que uma pessoa do PSD tem qualidade, eu tenho essa há vontade e espaço, que para já me é permitido e por outro lado eu sou assim.-----

Portanto o senhor Presidente da Assembleia para mim, tem muita qualidade e fez um trabalho excecional à frente da Assembleia Municipal.-----

Sinto-me hoje, ao fim de quatro anos e desculpem a imodéstia, um melhor Presidente de Junta, aprendi muito aqui com as pessoas e aprendi aquilo que se deve fazer e se calhar aquilo que não se deve fazer. -----

Deram-me aqui argumentos para contar uma história, eu por acaso ao nível de imaginação, também modestia há parte consigo lá chegar rapidamente. Poderia começar por dizer “era uma vez um Presidente de Junta, só por ser Presidente de uma União de Freguesias do Partido Socialista, chorava constantemente, porque verificava por os colegas serem Presidentes do PSD, tinham uma série de obras e eu não tinha, porque será, porque seria” Seria por ser de um partido diferente. Bom podíamos ir por aí a fora. Mas não vou perder tempo com isso. -----

O facto é o seguinte: eu queria só questionar e dizer-vos isto: na política acho que não pode valer tudo, acho que o facto de eu estar a representar uma União de Freguesias pelo Partido Socialista, teria de ter o mesmo tratamento que os colegas do PSD tiveram em muitas circunstâncias. Eu tenho este defeito de ser frontal, tenho que dizer, efetivamente o que penso em relação a esta matéria. E não é dizer, são factos meus amigos. São factos. Se calhar pelos meus colegas da oposição são do PSD, também sempre gostaram que não se fizesse nada para tentar aqui arranjar alguma coisa, mas nós lá fomos conseguindo, lá fomos conseguindo fazer contra a falta de vontade de muitos ou de alguns.-----

Eu queria perceber o seguinte: queria perceber, uma pergunta direta ao Senhor Presidente da Câmara, para que as pessoas lá em casa de Parada do Bispo e Valdigem, para perceberem uma coisa, de uma forma muito frontal e direta. Porque é que nós não tivemos pavimentações nas nossas estradas até ao dia de hoje, ao contrário que disse aqui o membro José Manuel Correia, não foi verdade o que aconteceu em todas as freguesias do Concelho, Parada do Bispo e Valdigem, teve Zero, teve um acabamentosinho ao pé de uma valeta e tal, mas teve Zero.-----

Protocolos todas as freguesias tiveram dois, a minha União de Freguesias teve um. Tenho a questão do saneamento de que vim aqui falar, temos fregueses que me solicitaram várias vezes, para que determinado tipo nesse sentido fossem feitos não foram, temos questões que eu coloquei ao Executivo Camarário, na pessoa do Senhor Presidente da Câmara para quando a devolução dos cento e quarenta e quatro mil euros, foi uma promessa eleitoral do senhor Presidente da Câmara, até um não recebi absolutamente nada.-----

Ficamos de obter uma resposta para quando a devolução das Escolas Novas de Valdigem ao Executivo, até hoje Zero. Portanto, estas situações todas e mais algumas a mim deixou-me muito triste. Que eu queria, meus amigos, e eu estou no Partido Socialista, sou do Partido Socialista com todo o gosto, mas podia estar na CDU, no PSD, no que quer que fosse. Porque acredito que isto não é campanha política, a mim importa-me as pessoas, não são outras coisas. Porque emprego, tenho, graças a Deus, até à data, de hoje amanhã não sei como é que isto corre, porque isto não está fácil. E, portanto, eu adorava estar aqui a dizer que o Senhor Presidente de Câmara, mesmo sendo do PSD fez um trabalho excecional, e que foi justo, como as pessoas do PSD dizem, com toda a razão, mas não o posso fazer porque não foi verdade e

não foi verdade, porque, efetivamente os factos falam por si. Eu acho que o Senhor Presidente da Câmara, a minha beira, u, “Dinossauro”. Passe aqui a expressão política, mas acho que também não seguiu o melhor caminho. Não seguiu o melhor caminho porque as pessoas de Valdigem e as pessoas de Parada do Bispo, como disse o membro José Manuel Correia e tem razão, quando se referia aos de Lamego, também são inteligentes e também percebem, também vêm e também olham para o lado, e constam que há uma série de freguesias onde a obra foi feita, onde os Presidentes da Junta têm que ser, naturalmente, perspicazes, resilientes e têm que ser imaginativos e têm que trabalhar, isso não está em questão. A questão aqui é a igualdade de tratamento. E eu acho que a política que para alguém que só anda nisto à quatro anos, a política só faz sentido, pelo menos a local, na minha opinião e podem dizer o que quiserem, desde quem está no poder trate de igual forma, a pessoa que está no poder na Junta de Freguesia, mesmo sendo de um partido diferente. Porque meus amigos, quem escolhe são o povo. Eu fui eleito democraticamente em Parada do Bispo e Valdigem, como o Senhor Presidente da Câmara foi eleito no Concelho de Lamego.-----

Portanto aquilo que eu queria só aqui igualdade de tratamento e lamentar que tal não tenha sido sucedido. -----

Interveio o **Presidente da Câmara** para responder às questões que lhe foram colocadas:-----

“Senhor Presidente da Assembleia, Senhores membros municipais, caro público presente, Chefes de Divisão e funcionários do Município, cumprimentar o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Britiande de uma forma especial, os demais elementos da Junta, a Joana e o Paulo Gonçalves, que aqui nos fez um retrato muito interessante, muito realista, da Vila de Britiande.-----

Um local com história, com património, com uma dimensão urbana muito interessante, com economia, com uma sociedade dinâmica, com uma localização estratégica sobre o eixo da Nacional 226, a um passo da rotunda da A24 da cidade e de um conjunto de equipamentos estratégicos, nomeadamente o nosso hospital ou a nossa zona industrial de Várzea de Abrunhais, tem esse nome, mas na confluência das três freguesias de Várzea, de Britiande e Cepões.-----

Eu diria que o maior problema de Britiande é, efetivamente a indisponibilidade de habitação para poder continuar a crescer em termos populacionais, dado que perdeu população quer para a cidade quer para algumas freguesias vizinhas, incluindo o vizinho Concelho de Tarouca e Castanheiro do Ouro.-----

É um assunto que temos que resolver no PDM e é um assunto que temos que estimular com a promoção por parte do Município, de habitação a custos controlados. Não podemos fazer e tivemos este projeto para o antigo campo do Calvário. Porque um campo de futebol de há cinquenta anos, está integrado em Reserva Agrícola Nacional, um absurdo que espera que possa ser corrigido na próxima revisão do PDM

e que possa ser um fermento de um processo de urbanização e de disponibilização de habitação pública e privada para que Britiande possa uma freguesia ainda maior e mais dinâmica.-----

Queria cumprimentar todos os senhores membros municipais que aqui fizeram intervenções, agradecer ao membro José Manuel Correia a sua intervenção de balanço e assim como ao membro Ana Branca Carvalho, um balanço da atividade da Assembleia Municipal, enquanto órgão de representação dos lamecenses, enquanto órgão de fiscalização do Executivo Municipal, enquanto órgão de aprovação, deliberação sobre os instrumentos estratégicos e as contas do Município. Aqui vimos prestar contas, aqui tivemos sempre a melhor receptividade e a aprovação quer dos planos de atividades, quer dos orçamentos do Município ano após ano.-----

Queria responder à questão que foi suscitada pelo membro Sofia Rodrigues em relação a CPCJ. A CPCJ faz desde há muitos anos o atendimento no salão do antigo GAT, é um espaço enorme, um espaço desproporcionalizado e é um espaço que transitoriamente está a ser necessário para instalar serviços municipais. A sala que foi disponibilizada para o atendimento, é uma sala mais pequena, mas igualmente digna e com uma localização ainda melhor, que é na entrada do edifício, a primeira porta do lado direito. Ou seja quem vai fazer o atendimento, não tem que percorrer corredores, não tem que se cruzar com outras pessoas, é atendido ali mesmo. -----

Em relação às reuniões da Comissão Alargada, a Câmara Municipal, ao contrário daquilo que acontecia noutros tempos tem vários espaços de reunião, nomeadamente no edifício dos Paços do Concelho e a Comissão Alargada da CPCJ pode reunir nesse ou noutro espaço, sempre que precisar de uma sala maior daquelas que dispõe no edifício da Pinheiro da Aragão.-----

Relativamente às questões suscitadas pelo senhor Presidente da Junta de Parada do Bispo e Valdigem. O senhor Presidente da Junta disse que era, eu não percebi, o melhor Presidente de Junta ou um melhor Presidente de Junta, o melhor não será certamente, um melhor, claro que sim, do que no primeiro dia, mas obviamente ainda com uma capacidade de progressão muito grande, se tiver vontade para isso, se tivesse vontade para isso.-----

O Senhor Presidente de Junta de Parada do Bispo e de Valdigem, privilegia a imagem em vez da obra, privilegia o confronto em vez do consenso, privilegia um contacto direto com o Presidente da Câmara e em vez do contacto com os serviços. Entende, eventualmente, de falar com um encarregado, com um engenheiro ou chefe de divisão não está à altura do Presidente da União de Freguesias de Parada do Bispo e Valdigem, isso é obvio, que prejudica a obtenção de consensos, o acerto em relação às obras e à programação de trabalhos. É assim desde o primeiro dia, tivemos essa discussão no primeiro dia, digo no primeiro dia, no início do mandato e esse assunto não está ultrapassado.-----

E eu tenho aqui a lista de todos os apoios concedidos a todas as Juntas de Freguesia, divididas por pavimentações, protocolos de cooperação técnica e financeira, requisições de materiais disponibilizados às Juntas, extensões de iluminação pública, fornecimento de cubos para pavimentações executadas pelas Juntas de Freguesia, execução de obras no âmbito do ciclo urbano da água, isto é, abastecimento de água, redes de saneamento, obras de administração direta efetuadas pelo Município nas Juntas de Freguesia a pedido das Juntas de Freguesia, transferência de recursos para o exercício das competências que as Juntas receberam por parte do Município, aplicação de betuminoso em pequenas reparações ou tapamento de buracos e transportes escolares num conjunto de Juntas que ainda têm essa competência, isto totaliza dez milhões e oitenta mil euros transferidos os longo dos quatro anos.-----

Em relação aos valores transferidos para as Juntas, o valor mais baixo é de Samodães – cento e sessenta e seis mil euros, e todas as outras Juntas ficaram a mais do dobro de Samodães, até obviamente à Junta da cidade, sendo uma Junta grande em termos populacionais metade da população do Concelho e tendo zonas rurais também relativamente extensas, como Alvelos, São Martinho do Souto, Medelo e Souto Covo, teve um investimento da ordem de dois milhões, duzentos e oitenta e um mil euros.-----

A União de Freguesias de Parada do Bispo e Valdigem, em concreto teve transferências de trezentos e dezasseis mil euros, nestas componentes que eu referi. De facto só teve um protocolo de cooperação para a beneficiação do Largo das Eiras, porque o Senhor Presidente da Junta não negociou atempadamente com os serviços do Município do segundo protocolo, foram feitos protocolos para as restantes Juntas, não houve qualquer discriminação política, muito pelo contrário. Trabalhamos bem com todas as Juntas socialistas, com a Junta de Lamego, com a Junta de Penude, com a Junta da Penajóia, etc, com todas.-----

Trabalhamos também com a União de Freguesias de Parada do Bispo e Valdigem, trabalhamos na medida do que é possível trabalhar, desde que a vontade do Senhor Presidente de Junta seja a se entender com o Executivo e não apenas de protestar, por o Executivo não fazer ou não acontecer.-----

Em relação às pavimentações estão previstas a pavimentação de dois arruamentos no pacote de pavimentações que está a decorrer, o senhor Presidente da Junta sabe isso perfeitamente, sabe exatamente quais são as ruas que estão previstas pavimentar.----

É evidente que começamos pela cidade e estamos a dar a volta pelas freguesias de Ferreiros, Avões, Penajóia, Cambres. Entretanto a Francisco Pereira Marinho, que é a empresa que está a fazer as pavimentações teve necessidade de suspender os trabalhos, para fazer uma pavimentação na Nacional 108, mas irá na próxima semana retomar as pavimentações e depois de Cambres irá, naturalmente, para Valdigem e há também pavimentações grandes a fazer nas freguesias de Lazarim e Lalim e

terminará com a pavimentação integral da Avenida Egas Moniz, entre a rotunda da A24 e a Ponte, já que o outro troço será entre a Ponte e o Cruzamento do Desterro, objeto de alargamento e requalificação proximamente. -----

E portanto, a União de Freguesias de Parada do Bispo e Valdigem, se alguma queixa tem, é de, efetivamente, não se entender com os serviços municipais, relativamente à priorização dessas intervenções.-----

Temos intervenções de saneamento previstas, nomeadamente a zona que já falamos, desde o arruamento do cemitério até à Ponte.-----

Em relação à Escola dedicamos quatros para resolver um imbróglio que herdamos do anterior Executivo, que foi a venda da escola com uma área superior à que, efetivamente, tinha sido deliberado vender, tivemos que fazer um acordo em tribunal para resolver esse problema, confinando o terreno vendido ao logradouro da antiga Escola, mas obrigando-nos a fazer uma rampa que custou mais de trinta mil euros, e portanto, dos cento e quarenta e quatro mil euros da venda das escolas serão subtraídos os valores que gastamos com este processo e o demais será investido em Valdigem, nomeadamente no Centro Cívico de Valdigem, uma obra de um milhão e cem mil euros que está já em construção.-----

Em relação às escolas novas, o Senhor Presidente da Junta e outros Presidentes de Junta, decidiram a transferência das escolas para a propriedade da Junta, iremos fazê-lo, mas iremos fazê-lo quando houver da parte da Junta, também um projeto, um programa relativamente à utilização das escolas, quando houver um espaço alternativo para reinstalar, nomeadamente à Associação dos Amigos de Valdigem que também utiliza aquele espaço, eventualmente, quando fizermos a reabilitação do polidesportivo, que tem sido também uma reivindicação da Junta e que nós acompanhamos, já o fizemos nos polidesportivos da cidade, no sentido de integrar à Junta de Freguesia as escolas e polidesportivo em boas condições e esta comprometer-se a mantê-los. Porque os mais de trezentos mil euros que recebe, nomeadamente, em relação à componente da transferência de recursos, os cento oitenta e cinco mil euros que recebeu ao longo dos quatro anos é suficiente para fazer a limpeza das bermas e valetas da freguesia e a manutenção dos equipamentos municipais.-----

Se nós não investíssemos em Valdigem, se nós olhássemos para a cor política das freguesias, neste momento estaria em construção o Centro Cívico Terras Dom Pedro Afonso em Lalim e não o Centro Cívico de Valdigem. Demos prioridade ao Centro Cívico de Valdigem, porque era uma estrutura inacabada, onde a Câmara já fez um investimento de mais de quatrocentos e cinquenta mil euros. Era uma vergonha para a Junta de Freguesia e para a Câmara Municipal manter aquele esqueleto, aquela estrutura ali e nós demos-lhe prioridade em relação a outros Centros Cívicos, nomeadamente e refiro o de Lalim, porque é um compromisso nosso, a candidatura já está aprovada, o concurso será lançado proximamente, mas enquanto Valdigem já

tem obra, Lalim ainda vai ter. Se eu fosse definir e decidir politicamente, teria invertido estas prioridades e não o fiz pelo respeito à população de Valdigem e menos à reivindicação do Senhor Presidente da Junta que, como aqui referiu, como eu também já fiz questão de salientar, tem a sua visão da defesa da sua imagem política, e menos, no meu entender da defesa dos interesses dos valdigenses. Nós tratamos toda a população do Concelho da mesma forma. -----

Fazemos todos os investimentos que podemos fazer, desde que haja um objetivo, desde que haja um projeto técnico, desde que haja um local e desde que haja financiamento. Nós fazemos todos os projetos em todas as freguesias do Concelho, incluindo e até especialmente, naquelas que não são da nossa cor, porque não queremos a situação que o senhor Presidente de Valdigem aqui trás, mas que felizmente mais nenhum do partido Socialista aqui trouxe, possa ser referida como elemento de campanha eleitoral. Lamecenses para nós são todos iguais e assim os tratamos.-----

Tomou a palavra o senhor **Presidente da Junta de Freguesia de Parada do Bispo e Valdigem** para fazer a sua intervenção:-----

“ Não vou estar a aqui a perder tempo, se é melhor ou pior, as pessoas agora no dia doze de outubro é que vão dizer se é pior, se é melhor, nem eu quero estar-me em bicos de pé, nunca foi essa a minha intenção.-----

O senhor Presidente você desculpe, mas é assim, eu tenha gravado lá e tenho sempre tentado ler, antes de vir para aqui, preparar-me minimamente. O Senhor Presidente quando foi na altura dos protocolos, quando esteve a anunciar a assinatura dos segundos protocolos para os colegas, referiu e está gravado e está escrito em ata, de que para terminar faltavam a apresentação de Cambres e de Parada do Bispo e Valdigem, o Senhor Presidente da Câmara em nenhum disse que tem de apresentar o convite até “xpto” se não perdem a possibilidade do segundo protocolo. Portanto não existe. E mais, eu envie-lhe um mail a pedir esclarecimentos em relação a isso e até hoje zero respostas.-----

Depois também há outra questão, o Presidente de Valdigem não quer um tratamento diferenciado, porque há bocado já referi não quero nem desejo. Tenho esta mania com defeitos que tenho que é de ser frontal. Eu enviei vários mails para o senhor Eng.º Fábio, Dr. Hélder ao seu conhecimento, resposta até hoje zero. Falo com encarregados a dizer “” Olhe quando a que vão fazer a obra xpto, resposta dos encarregados, isso não é comigo, isso é com os vereadores ou com o senhor Presidente da Câmara, como é óbvio”” Agora estar a dizer que eu não quero tratar ou quero o conflito, eu não quero conflito, já não tenho idade para essas coisas, já aprendi que o caminho não é por aí. Agora tenho que lhe dizer a verdade. Depois há outra coisa, que eu já esperava também da sua resposta, os cento e quarenta e quatro mil euros, de uma coisa que era nossa, o Senhor Presidente diz que fez um trabalho excecional, no sentido de não deixar fugir o nosso património, ficou-nos com o

dinheiro, ficou-nos com o património e agora vem nos dizer a nós, que as obras que se vão fazer lá ainda vamos descontar daquilo que é nosso. Desculpe lá o Senhor Presidente, isto com amigos destes, ninguém precisa de inimigos.-----

Eu aqui não quero entrar em choque político, nem coisa que o valha. Eu não estou preocupado com a minha imagem. Estou preocupado com os habitantes de Parada do Bispo e Valdigem, porque, quando estamos aqui a falar de posturas políticas ou campanha política, aquilo que eu assisti desde o início da Assembleia Municipal, até é o que? O senhor Presidente da Câmara, isto parece um comício do PSD, desde que eu aqui entrei, com todo o respeito. Eu não quero entrar por aí, eu estou a dizer o que penso. E estou a fazê-lo aqui, porque os senhores não deram oportunidade para fazer noutro lado. Porquê, porque não ligaram, não falaram, não querem saber, temos uma Assembleia Municipal, como há bocado o senhor disse e muito bem, na questão da pavimentação da Rua do Cruzeiro, que é uma vergonha, na Rua João Cardoso é outra vergonha. Sabendo os senhores que nós nunca tivemos nenhuma pavimentação, o que era de esperar que nós até fossemos os primeiros nesta fase, a sofrer este tipo de intervenções e não mo sofremos. Agora, o Senhor Presidente, acredito mesmo de coração., eu não tenho nada contra o Senhor nem contra ninguém que está aqui, defendendo é que votou em mim, isto até às ultimas consequências. Agora, senhor Presidente da Câmara, diga-me uma coisa, dizer que, não tem a ver com questões políticas, ou cores partidárias, eu gostava de dizer que assim não é, mas desculpe, é o que me parece. Todos os outros têm estas coisas básicas, que o Município fez e nós não, portanto é curioso. Agora, eu pedia-lhe outra coisa senhor Presidente, olhe que as pessoas de lá, não sei o que lhe contam nem me interessa, mas olhe que as pessoas sabem as coisas, estamos a falar de factos, estarmos aqui a dizer, o Senhor ter dito, os cento e quarenta e quatro mil euros era para descontar da obra que o Senhor fez ao nível daquele imbróglia jurídico, tenha paciência, se permite, para isso eu não precisava da Câmara, para isso eu pedia-lhe os cento e quarenta e quatro mil euros, pagava os honorários aos advogados, as custas judiciais, fazia os muros, fazia trinta por uma linha. Acho que isto não é correto de estar alegar essas situações. E aquilo que comecei por dizer e pretendo somente, senhor Presidente, não é confronto nenhum, não é coisíssima nenhuma é que as coisas sejam feitas como deve ser. Se uns têm, nós também temos de ter. Eu sei se calhar não é o melhor momento, estamos perto das eleições, mas meus amigos isto são factos. E contra factos não há argumentos e esta minha intervenção é só para repor a verdade dos factos, não quero agora andar aqui a lavar roupa suja, nem coisa que o valha. Agora é verdade é esta, o Presidente da União de Freguesias apresentou o protocolo para a segunda assinatura dentro dos trâmites normais que estavam estabelecidos na Câmara, não falhei com prazo nenhum, pura e simplesmente ele não foi não foi dado com ok, de resto não sei mais que lhe diga.-----

Usou da palavra o senhor **Presidente da Câmara** para responder:-----

“Uma resposta muito clara ao senhor Presidente da União de Freguesias de Parada do Bispo e Valdigem, ele sabe muito bem que os protocolos têm que ser avaliados pelos serviços em função do interesse, da utilidade e da prioridade das obras, os valores que são pedidos pela Junta de Freguesia têm que ser validados pelos serviços, eventualmente com o pedido de orçamentação a prestares de serviços e empreiteiros, e depois de validar-mos a utilidade da obra ou a necessidade da obra e a justeza do valor solicitado é feita a informação pelos serviços, é cabimentada a despesa, é feita a minuta do protocolo, vai à Câmara Municipal, vem a esta Assembleia Municipal. E esse processo não decorreu a tempo de vir a esta Assembleia Municipal, e portanto, quer em relação à União de Freguesias de Parada do Bispo e Valdigem, quer em relação à Junta de Freguesia de Cambres, eu não aceito nenhuma responsabilidade por esse atraso, uma vez que, com as demais dezasseis Juntas o segundo protocolo foi executado, só pode ter havido de facto, um problema, um atraso na comunicação, no contacto, no relacionamento entre as Juntas e serviços municipais.-----

Em relação ao dinheiro das escolas, eu penso que o senhor Presidente de Junta não percebeu. Quem vendeu as escolas foi o anterior executivo, quem recolheu o dinheiro foi o anterior executivo, se fosse para que o dinheiro fosse dado à Junta de Freguesia, tinha que ter sido o anterior executivo a dá-lo. O que eu me comprometi foi a investir esse dinheiro em Valdigem. Não estamos só a investir os cento e quarenta e quatro mil euros, estamos a investir um milhão e cem mil euros.-----

Em relação à Escola nova é a mesma situação , ou seja, o anterior executivo vendeu a Escolha velha, que era de Valdigem ficou com o dinheiro, e agora o senhor Presidente da Junta pede a Escola nova, sim, Lalim já teve, Magueija também já pediu, Melcões transferimos recentemente para a Junta. Temos várias situações dessa natureza, Valdigem não se pode queixar de estar prejudicada, quanto muito pode-se queixar de estar no mesmo processo que os mais Presidentes de Junta e deve encarar essa perspectiva de vir a receber a escola nova sempre num processo de colaboração com o Município e não num processo de reivindicação, apenas achando que tem direito a dizer à Câmara que é proprietária, dêmo-nos a escola, a Câmara dará a escola como deu e vai dar a outras freguesias, para um projeto específico que a Junta tem que apresentar e que já sabemos que vai ser a instalação da sede da junta, muito justamente. Mas depois há um conjunto de espaços que hoje estão cedidos a outras instituições e que são objeto de uso partilhado e o senhor Presidente da Junta ainda não deu garantias de que esses equipamentos e esses interesses que também estão naquele espaço, passando a escola para a Junta vão ser respeitados. É uma das situações que tem que ser discutida de uma forma clara e franca, não é através da reivindicação simples o senhor Presidente da Junta entende poder fazer sobre aquilo que é património do Município, e portanto, de todos os lamecenses, não apenas da Junta de Parada do Bispo e Valdigem. Nos temos

respeitado sempre, sempre, o património das freguesias, temo-lo valorizado quando entendemos que há condições para isso. Iremos fazê-lo também em relação a Valdigem, mas não porque o senhor Presidente da Junta entende reivindicar-lo dessa maneira, mas porque nos termos da política municipal que nós temos seguido e que não é de hoje, deste mandato e foi desde há vinte anos o temos feito com outras freguesias. -----

E portanto, mais uma vez reitero, o senhor Presidente da Junta tem canal aberto com os serviços, com o executivo municipal, com o Presidente de Câmara para discutir e acordar-se soluções não para as reivindicar de uma forma que não me parece ajustada". -----

Interveio o **Presidente da Junta de Freguesia de Cambres** para fazer a seguinte intervenção:-----

"Quero cumprimentar o senhor Presidente da Assembleia, o Secretariado, o senhor Presidente da Câmara e Vereadores, o Staff de apoio à Assembleia, os meus colegas Presidentes de Juntas e que nos segue pelas redes Sociais.-----

Eu quero dizer ao senhor Presidente da Câmara que isto dá-me a entender, ou seja que o segundo protocolo, porque no primeiro ainda não tinha acabado, pois se não acabei o primeiro, não podia começar o segundo protocolo. É que dá a sensação que em Cambres não se vai fazer mais obras no segundo protocolo, porque foi atraso do Presidente da Junta. Não, eu aí também dou nesse aspecto ao meu colega de Valdigem. É só para não dizer que foi o culpado o Presidente da Junta de Freguesia de Cambres".-----

Interveio o senhor **Presidente da Câmara** para responder:-----

" O senhor Presidente da Junta de Cambres acabou de justificar o atraso na assinatura do segundo protocolo, pois ainda estava a executar o primeiro.-----

Relativamente à Junta de Freguesia de Cambres as transferências e apoios diretos foram quatrocentos e trinta e oito mil euros.-----

Em relação às pavimentações está previsto neste contrato, que está já em execução, uma pequena pavimentação em Rio Bom, também na estada de Pousada e na Adega do Chão, é o normal de acordo com aquilo que foi estabelecido e que é do conhecimento do senhor Presidente de Junta.-----

Relativamente às transferências de recursos, as transferências para a manutenção de bermas, caminhos e equipamentos municipais, Cambres recebe cento e setenta e três mil euros, menos do que Valdigem, por exemplo, e menos de que outras Juntas de menor dimensão, mas isso tem a ver com o processo de negociação que decorreu no anterior mandato, que eu e o senhor Presidente da Junta já discutimos, efetivamente, prejudica Cambres, mas isso é uma questão que nos ultrapassa. Estes montantes estavam estabelecidos, foram aceites pela Junta de Freguesia, eventualmente, por imposição do anterior executivo, é um assunto que nós não iremos visitar tão cedo.

Interveio o membro **Pedro Torres** para dizer o seguinte:-----

“Cumprimento o senhor Presidente da Assembleia, cumprimentar a Mesa, cumprimentar o senhor Presidente da Câmara e restantes vereadores, cumprimentar todos os meus colegas e Presidentes de Junta, cumprimentar a todos aqueles que estão assistir nesta Assembleia Municipal, aqui em Britiande, e portanto, logicamente, também dirigir-me ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Britiande, e em si cumprimentar todos aqueles que partilham estas terras, para aqueles que nos assistem lá em casa, um bom dia para todos.-----

Eu vou aproveitar, senhor Presidente da Assembleia, a minha intervenção é pouco como tónica, de logicamente de despedida. Despedida deste mandato que termina e uma despedida logicamente destes palcos, pelo menos nas próximas sessões da Assembleia Municipal.-----

E quero aproveitar este pequeno momento, logicamente com alguma tolerância que me irá dar, também não precisarei de muita. Antes de mais para lhe agradecer a si e neste caso a ti Ricardo, porque nos conhecemos há muitos anos. Independentemente das nossas diferenças e nem sempre estivemos de acordo, aquilo que aqui conseguiste aqui demonstrar, aquilo que me demonstraste há mais de vinte e tal anos que mantemos essa relação de amizade, e portanto, demonstraste sempre lealdade, e portanto, essa palavra é uma palavra em dita, é uma palavra justa, de alguém que não é só lamecense, tem sido uma pessoa justa e honesta. E portanto desejar-te a ti a continuação do melhor dos futuros, porque bem o mereces, e penso que, muito sinceramente, Lamego fica a perder, pela tua não presença assim tão contínua.-----

Dito isto, dirigir-me a todos vós, eu, logicamente, no dia de hoje não venho aqui fazer campanha eleitoral. Mas entendo o momento. Mesmo que a gente possa aproveitar a campanha eleitoral para dizer que este ou aquele não tem ideia, não tem visão, há uma coisa que vos posso garantir, a mim nesta fase e nesta fase de saída, saio também com um sentimento de preocupação. Saio com um sentimento de preocupação, porque, claramente, nós muitas das vezes perdemos o foco e perdemos o foco daquilo que realmente interessa, que são as pessoas. Discute-se muito os números, discute-se muita obra, muita dela para estar fechada, para dizer que se faz, mas esquecemo-nos daquilo que é mais importante para todos nós, que são as pessoas. Esquecemo-nos de um pormenor significativo. É que essas pessoas estão a desaparecer e nós não estamos a repor a população. Parece um pouco como os antigos druidas que falavam muito, explicavam-se muito e não saíam da caverna. Não conheciam a realidade do povo, e portanto, muito daquilo que era a discussão de que se deveria fazer parecia que estava dentro da caixa, dentro da bolha. E portanto, deixo-vos a vocês, porque muitos de vós vão continuar aqui, preocupem-se mais com as pessoas. Preocupem-se em manter as pessoas em Lamego. Muitos de vós são pais, são avós, e certamente, sentem muita frustração por verem os vossos filhos, os

vossos parentes, os vossos netos abandonar Lamego com apenas bilhete de ida. Essa é a minha preocupação, não só, mas também enquanto pai, porque, provavelmente, a minha filha sairá daqui com um bilhete de ida. Sabem de quem é a culpa? É nossa, é vossa e também é a minha. Nós que aceitamos vir para estes lugares, muitas das vezes temos um sentimento de irresponsabilidade atroz. Pensamos no nosso umbigo, andamos com as nossas cábulas, pura e simplesmente não olhamos para os nossos, olhem para os vossos, tratem dos vossos porque é isso que nos tem faltado.-----

E dito isto, senhor Presidente da Assembleia despeço-me, sim, despeço-me deste palco. Nem sempre tivemos de acordo, longe disso, mas também modéstia à parte, muitos de vocês se vão lembrar de mim, em muitas alturas e muitas situações. Isso, desculpem, é um problema que eu tenho, ego muito grande, mas, claramente vocês se vão lembrar.-----

E aproveitem muito daquilo que eu disse, que não dava jeito, relembrem, relembrem, façam isso, façam isso, por vós, pelos vossos, façam isso por Lamego. Um até breve”.

Usou da palavra o **Presidente da Assembleia** para proferir o seguinte:-----

Muito obrigado senhor deputado, estou certo que o membro Constantino Vaz já está com saudades suas, neste momento, outros virão, não se preocupe. Isto é mesmo assim.-----

Usou da palavra o membro **Constantino Vaz** para proferir a sua intervenção:-----

“Cumprimento o senhor Presidente da Assembleia, cumprimentar a Mesa, cumprimentar o senhor Presidente da Câmara e vereadores, cumprimentar todos os meus colegas e Presidentes de Junta, cumprimentar a todos aqueles que estão assistir nesta Assembleia Municipal, aqui em Britiande, e portanto, logicamente, também ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Britiande, e cumprimentar todos aqueles que vivem nesta Freguesia, bem como aqueles que nos assistem lá em casa.-----

Estar em Britiande para mim é como estar em casa. Britiande é de gente de empreendedora e gente que não abdica e gente que, pelo bem e desenvolvimento desta terra faz tudo. Aqui criei amigos que já desapareceram, mas continuo a ter muitos que ainda cá estão. É com um bocadinho de saudade. -----

O que me trás aqui não é uma despedida como o membro Pedro Torres, aplaudo a sua intervenção, em particular, quando diz as pessoas. Ele fala nas pessoas noutro âmbito também. Na vida política o membro Pedro Torres fala na desertificação, mas eu falo na desertificação, que é o que está a acontecer em todo o país, principalmente no interior, mas falo de outras pessoas, as pessoas. E senhor membro Pedro Torres falo também dos partidos políticos têm culpa, muita culpa. Os partidos políticos deixaram de ser, o seu partido, de certa forma, comunga os princípios do meu, da justiça, o respeito, a democracia, o direito à opinião e não discriminar pessoas, por terem opiniões diferentes, o que ainda acontece no nosso dia a dia. Isto é um

problema das democracias, a democracia do nosso país e os partidos deixaram de ter os guardiões, os guardiões daqueles que entram no partido e que dentro do partido lutam contra isso tudo. Está-nos a faltar os guardiões e os poucos que há, meu caro amigo, hoje os partidos políticos discutem o grupo, os seus interesses, não se discutem a ideologia, não se discutem os princípios, não discute os mais capazes, é isto que está acontecer no nosso país, é o que acontece em todos os concelhos, seja de que partido for e o membro Pedro Torres sabe, como eu sei, dentro do seu partido e do meu que, como é que hoje se discute, não se discutem ideologias, nem os princípios, nem quem faz melhor, discute-se o grupinho, o interesse, o quem vai para aqui, quem vem acolá. Com isto estamos a destruir a democracia, isto dá origem e estar a dar origem ao populismo. E as pessoas não sabem hoje, a grande maioria, o que é a liberdade. A liberdade de dizer que não, a liberdade de dizer que não concordo com isto, não concordo contigo, está-se a perder isto tudo. Por que se não dizem o Amém, não têm carreira, não escolhemos os mais capazes, os mais trabalhadores. Escolhemos aqueles que andam à volta do orçamento, e todos aqueles que têm esse princípio fogem, porque não querem entrar no esquema.-----

Temos a por em perigo as nossas democracias, pois os partidos perderam os guardiões, o que era há quarenta ou cinquenta anos atrás. Não era qualquer que entrava num partido. Havia dentro do partido não era discriminação nem nada, os princípios que essas pessoas tinham. Foi assim que o meu partido cresceu, foi assim o partido Socialista cresceu.-----

Portanto meu caro membro Pedro Torres, estamos acertados quanto às pessoas e hoje continuamos, continuamos com a mentira, a mentira permanente, eu fiz isto e fiz aquilo, está a acontecer aqui em Lamego, que é uma pura mentira, eu só quero, porque é uma coisa que perturba, eu a ver afirmações nas redes sociais de certos políticos, eu fiz isto, isto e aquilo, que é uma mentira de todo o tamanho. Essa gente não é digna de ser política. Isto é uma consequência das pessoas que são o escrutínio.-----

Portanto, meus caros amigos, quem viveu a implementação da democracia, quem viveu isto há cinquenta anos, aqui na sala não estará ninguém, que viveu o dia e a hora a hora, o setembro de 1975, o verão de 1975 não imaginam o que era o ritmo político do meu partido contra a ditadura que estava aí a bater à porta.-----

Portanto, por tudo isto, preocupa-me, como preocupa todos aqueles que viveram essa fase, que conheceram o antes do 25 de abril, a liberdade estava sempre condicionada e ver hoje, ver hoje, que me custa políticos que já tiveram responsabilidades no Concelho, vir com afirmações mentirosas, uma mentira profunda, o que é que esta gente quer, será que o eleitorado não vê o que se passava o que foi há vinte anos? Isto custa-me, não é fazer campanha política, vem a propósito das pessoas, afirmações deste género, digo assim se houvesse guardiões dentro dos partidos e principalmente do partido que esse candidato faz parte, se calhar haveria alguém,

dizer que “espere aí, não faça isso, não tome esta atitude, faça isso de outra forma” se houve esses guardiões e os guardiões que estão em volta dele, desses candidatos, são guardiões que estão à espera de qualquer migalha.-----

Meus senhores desculpem lá esta minha intervenção, mas custa ver isto na democracia portuguesa e amanhã, não vai ser comigo, mas se calhar as nossas gerações terão a liberdade que nós ainda hoje vamos tendo? Dizer que não sem uma formiguinha no carreiro. Não sei.-----

Tomou a palavra o membro **Carlos Loureiro** para proferir o seguinte:-----

“Exmo. senhor Presidente da Assembleia Municipal de Lamego Dr. Ricardo Costa.-----

É com enorme satisfação e profundo respeito que tomo a palavra para expressar o meu sincero agradecimento ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Lamego, Dr. Ricardo Costa.-----

Num tempo em que o serviço público exige cada vez mais dedicação, sentido ético, e capacidade de diálogo, V. Exa. tem sabido conduzir os trabalhos da nossa Assembleia com uma postura exemplar, caracterizada pela imparcialidade, pela ponderação e pelo respeito absoluto pelas diferentes sensibilidades políticas e sociais. A sua liderança tem sido um pilar fundamental para que este órgão autárquico continue a ser um espaço de debate democrático, de transparência e de compromisso com o bem comum.-----

Reconheço, também, o seu esforço em promover consensos e dar voz a todas, as sensibilidades políticas sociais, garantindo que as decisões tomadas reflitam o interesse de Lamego e dos lamecenses. O seu contributo tem sido fundamental para que esta Assembleia seja um espaço construtivo, transparente e de respeito mútuo.-----

Graças ao seu empenho e à sua visão estratégica, a Assembleia Municipal de Lamego tem reforçado o seu papel como verdadeiro fórum de cidadania ativa, onde as decisões são tomadas com rigor, ponderação e espírito de serviço à comunidade.-----

Essa forma de estar, Senhor Presidente, tem contribuído para aproximar ainda mais os cidadãos das instituições e para dignificar a vida pública do nosso concelho.-----

Reconhecemos a ainda a sua permanente disponibilidade para ouvir, acolher e dialogar, qualidade que faz de V. Exa. um exemplo de proximidade e de liderança democrática.-----

O seu trabalho não se traduz apenas em decisões administrativas, mas sobretudo num legado de confiança, seriedade e dedicação a Lamego e aos Lamecenses.-----

Deixo-lhe Senhor Presidente, o meu mais sentido agradecimento e votos de grande sucesso, pessoal e profissional.-----

Muito obrigado.-----

Interveio o senhor **Presidente da Câmara** para responder às questões que lhe foram dirigidas:-----

“Apenas para, de alguma forma, concordando com as preocupações aqui deixadas pelos membros municipais, nomeadamente em relação à questão demográfica, dizer

também, aquilo que podemos fazer está ser feito em termos de incentivos à natalidade, desde o apoio às empresas, desde a criação de habitação para tentar reter a população.-----

E o nosso panorama não é assim tão mau. Se nós virmos e olharmos para os últimos vinte anos, tínhamos uma taxa de perda populacional de 6,9% e hoje tivemos uma perda de população de 2,4%, mas que foi recuperada com o saldo migratório de mais de 1,6%, ou seja, nós perdemos em quatro anos apenas 194 pessoas, que é 0,8%, estamos, apesar de tudo, a fazer um esforço grande para reter a população.

A mesma coisa naquilo que é fundamental para o futuro, que são as crianças e os jovens, nós perdemos 55 alunos neste período, mas tivemos um aumento no pré-escolar, o que nos dá uma esperança de que vamos poder realimentar o sistema educativo no futuro, primeiro no 1.º ciclo, depois no secundário e também no ensino superior.-----

Em relação à habitação que é estatística é por triénio, entre 2018,2019 e 2020 tivemos a construção de mais de 75 casas, mas em 2022 , 2023, já tivemos 169 novas casas no Concelho.-----

Se considerarmos agora o contributo do Município, com as 120 casas que temos em construção e começaremos a entregar agora no mês de novembro as primeiras casas, isto significa, praticamente, uma duplicação da capacidade de alojamento nova no nosso Concelho.-----

Em relação às empresas, temos, efetivamente um problema, a esmagadora maioria das nossas três mil e quatrocentas empresas, são micro empresas, empregam uma pessoa ou duas, são empresas familiares de auto emprego, só temos oitenta e oito pequenas empresas e doze médias empresas, isso é uma área que temos que trabalhar. Mas temos, por exemplo, na área turística uma situação muito privilegiada, com mais de mil duzentas e cinquenta camas, portanto a maior oferta hoteleira do Douro e cerca de duzentas mil dormidas, hoje com uma redução grande da sazonalidade, ou seja com aquela vindima permanente que devíamos ter, que é o turismo e o complemento das atividades económicas, setor primário, nomeadamente, nas quintas no turismo rural, no turismo de habitação.-----

Apesar de termos este desafio demográfico, que é do interior do país, é do país e é da Europa para enfrentar, acho que estamos a fazer o possível para o sustento e os resultados não são assim tão maus.-----

2.1.ASSUNTO: APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE JUNHO DE 2025-----

Presente para aprovação a ata da sessão ordinária da Assembleia Municipal de 30 de junho de 2025, cuja leitura foi dispensada, por unanimidade, em virtude de o texto ter sido distribuído previamente a todos os deputados. Feita a contagem verificou-se que estiveram presentes trinta e seis membros presentes na sala, existindo, oito não votos de membros que não estiveram presentes naquela sessão: Bruno Daniel Ferreira de

Oliveira, Tânia Isabel dos Santos Esteves, António Humberto do Carmo Ribeiro, Vânia Lúcia Medeiros Teixeira, Carlos Manuel Ferreira Rodrigues, Vítor Nuno Gomes dos Santos, Nuno Miguel Lázaro Gonçalves, Bernardo Manuel Taveira Xavier -----

Deliberação: Aprovada por unanimidade.-----

Dos membros do grupo municipal da coligação “Somos Lamego”: Ricardo Jorge Morgado da Costa, Presidente da Assembleia, José Manuel Lourenço Correia, Alita Maria de Jesus Carvalho, Carlos Manuel Almeida Loureiro, Maria Liliana dos Santos Monteiro Ribeiro, Constantino José da Costa Vaz, Josefa da Conceição Tormeno Fernandes Pinto, Milene Daniela da Fonseca Geada, Hugo Miguel Cardoso Rebelo, Germano Correia Ribeiro, Wilson Miguel Lima Teixeira, António Patrício Ribeiro Esteves, Bruno Miguel de Moraes Carneiro, Carlos Teotónio Monteiro, Sérgio Pedro da Rua Capela e Arcílio Jorge Sousa Lamelas;-----

Do grupo municipal do Partido Socialista, Ana Branca Silva Soeiro Carvalho, Nuno Romeu Cardoso Sequeira, Pedro Miguel Vila Real Torres, Sofia Isabel da Graça Rocha Rodrigues, António Manuel Ferreira Penela, Dora Maria Rodrigues Fonseca, Adelino Gomes Magalhães, Cláudia Cristina Almeida Gomes Azevedo, Manuel Varanda Pinto Rodrigues, Maria Alzira Ribeiro de Sousa Guedes Coelho, Ricardo Luís de Albergaria Samara Antunes Robalo; -----

Do grupo municipal da CDU: Alexandre Costa e Sousa Hoffmann Castela.-----

Ausentes: António Manuel dos Santos Rodrigues, Marta Luísa da Costa Rodrigues dos Santos e Viriato Pina de Lemos.-----

2.2.ASSUNTO: APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 22 DE JULHO DE 2025.-----

Presente para aprovação a ata da sessão ordinária da Assembleia Municipal de 22 de julho de 2025, cuja leitura foi dispensada, por unanimidade, em virtude de o texto ter sido distribuído previamente a todos os deputados. Feita a contagem verificou-se que estiveram presentes trinta e seis membros, existindo onze não votos de membros que não estiveram presentes naquela sessão: Alita Maria de Jesus Carvalho, Bruno Daniel Ferreira de Oliveira, Tânia Isabel dos Santos Esteves, António Humberto do Carmo Ribeiro, Vânia Lúcia Medeiros Teixeira e Carlos Manuel Ferreira Rodrigues;----- Vítor Nunes Gomes dos Santos, Nuno Miguel Lázaro Gonçalves, Cláudia Cristina Almeida Gomes Azevedo, Maria Alzira Ribeiro de Sousa Guedes Coelho; Alexandre Costa e Sousa Hoffmann Castela e Viriato Lemos.-----

Deliberação: Aprovada por unanimidade dos membros do grupo municipal da coligação “Somos Lamego”: Ricardo Jorge Morgado da Costa, Presidente da Assembleia, José Manuel Lourenço Correia, Carlos Manuel Almeida Loureiro, Maria Liliana dos Santos Monteiro Ribeiro, Constantino José da Costa Vaz, Josefa da Conceição Tormeno Fernandes Pinto, Milene Daniela da Fonseca Geada, Hugo Miguel Cardoso Rebelo, Germano Correia Ribeiro, Wilson Miguel Lima Teixeira,

António Patrício Ribeiro Esteves, Bruno Miguel de Moraes Carneiro, Carlos Teotónio Monteiro, Sérgio Pedro da Rua Capela e Arcílio Jorge Sousa Lamelas;-----
Do grupo municipal do Partido Socialista, Ana Branca Silva Soeiro Carvalho, Nuno Romeu Cardoso Sequeira, Pedro Miguel Vila Real Torres, Sofia Isabel da Graça Rocha Rodrigues, António Manuel Ferreira Penela, Dora Maria Rodrigues Fonseca, Adelino Gomes Magalhães, Teresa Maria Cardoso Fernandes Fonseca, Manuel Varanda Pinto Rodrigues, Ricardo Luís de Albergaria Samara Antunes Robalo; -----
Ausentes: António Manuel dos Santos Rodrigues, Marta Luísa da Costa Rodrigues dos Santos e Viriato Pina de Lemos.-----

2.3.ASSUNTO: INFORMAÇÃO DOS REPRESENTANTES DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL NOS DIVERSOS ÓRGÃOS-----

Interveio o **senhor Presidente da Assembleia** para dar apenas nota que reunião a Cim Douro, com um único ponto na ordem de trabalhos, que foi a aprovação do procedimento do concurso internacional, no âmbito da autoridade de transportes intermunicipal do Douro, foi ponto único, não sabe se se há mais alguma informação que queira ser prestada por parte dos representantes da Assembleia nos diferentes órgãos.-----

3. PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

3.1.ASSUNTO: APRECIAÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA NOS TERMOS DA ALÍNEA C) DO N.º 2, DO ARTIGO 25.º DA LEI N.º 7572013 E ARTIGOS 3.º, N.º 1, ALÍNEA C) E 17.º DO REGIMENTO - RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO EM 30 DE JUNHO DE 2025, RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL.-----

Tomou a palavra o senhor **Presidente da Câmara** para apresentar este assunto:-----

“Ausentei-me por alguns minutos só para falar com o Coordenador da Proteção Civil, temos um incêndio de alguma dimensão a lavrar na zona de Bigorne, que já tem mais de duzentos operacionais e meios aéreos para que seja debelado rapidamente e foi essa a situação.-----

Relativamente à informação, ela está inscrita, mas eu gostaria de salientar alguns eventos que são importantes, uns por que são, efetivamente, diferenciadores outros porque são simplesmente simbólicos, mas todos fazem parte de uma dinâmica de vida muito importante para o nosso Município.-----

Para já, dizer que hoje está a decorrer as Segundas Jornadas do Núcleo de Enfermagem e reabilitação no nosso Centro Hospitalar, sei que foi homenageado o senhor Enfermeiro José Manuel, pela sua dedicação profissional a esta causa no início da sessão, quero também felicitá-lo por isso. Congratular-me porque o nosso Centro Hospitalar e a Unidade de Lamego, em particular, tem algumas valências que, felizmente, é muito forte e reconhecida e essa é uma situação que, obviamente compensa outras lacunas e carências com que nos temos debatido.

Quero referir também à apresentação no TRC de um filme de animação feito pelos alunos do 4.º Ano do Centro Escolar de Penude, Lamego Sul, foi muitíssimo interessante, contaram em animação com histórias que lhes foram contadas pelos idosos do Lar de Penude, foi um projeto muito interessante, que nós esperamos poder continuar nos próximos anos.-----

Queria referir-me à tomada de posse do Presidente do Instituto Politécnico de Viseu. O Professor José Costa tem sido um parceiro fundamental do Município de Lamego e da Nossa Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego. Na sua tomada de posse fez uma intervenção virada, exclusivamente, para o desenvolvimento regional, para os equilíbrios que é preciso encontrar, e, obviamente Para o papel do ensino superior, juntamente com as instituições e as empresas que deve ter nesse desenvolvimento harmonioso do nosso país, que nós sabemos que está, efetivamente, muito afastado daquela que é a realidade hoje.-----

Queria Host Douro, um projeto de hospitalidade, o que é que é a hospitalidade? Preparar as nossas estruturas turísticas para aquilo que são os padrões exigentes de saber receber, decorreu durante dois dias, no domingo e segunda-feira, no Teatro Ribeiro Conceição, com palestrantes internacionais, com chefes de referência, com pessoas que vieram falar a sua história e apresentar, efetivamente, aquilo que são os elementos mais atualizados do estado da arte em termos de hospitalidade.-----

Referir-me a diversos eventos de natureza desportiva, o Cracks Cup, a fórmula 2 de Motonáutica.-----

Também alguns eventos de natureza mais etnográfica, como a desfolhada ou a cegada que decorreu em Magueija.-----

Ao acolhimento à comunidade docente, todos sabemos que o país tem hoje um problema com a colocação de professores, tem escassez, tem carência de professores, tem dificuldade de coloca-los nos locais onde eles são necessários. Os professores hoje têm dificuldade quando são colocados fora da sua área de residência, em encontrar alojamento, em articular a sua vida pessoal e profissional e familiar com a vida profissional. Queremos com este encontro, foi a segunda vez que realizamos, dar-mos as boas-vindas a todos os professores que são colocados nas nossas escolas e desejar que eles se integrem bem na comunidade escolar, mas também na sociedade lamecense.-----

Referir também que integrei o Conselho Diretivo da Associação Nacional de Municípios Portugueses, durante esta fase final do meu mandato. Foi uma satisfação e um orgulho poder participar no Conselho Diretivo da ANMP, discutir os assuntos que mais interessa aos autarcas que vão a nível nacional e dar o contributo e a visão de Lamego e do interior do país neste conselho. -----

Refiro, naturalmente, às festas de Nossa Senhora dos Remédios, a nossa grande festividade, que decorreu com muito normalidade e com uma participação imensa quer

da população local quer dos visitantes, que sempre acorrem aos momentos altos das nossas festas.-----

Refiro também alguns eventos promovidos por associações e coletividades, nomeadamente o aniversário da Liga dos Combatentes, as festas das nossas Freguesias, onde pode também marcar presença na generalidade delas. Ao encontro de bombos realizado pelo Grupo Desportivo e Cultural de Samodães e saliento por ser efetivamente uma associação de uma freguesia pequena, mas que mantém uma atividade e estimula a participação de outros grupos neste encontro.-----

Algumas obras também relevantes, já aqui falamos no Centro Cívico de Valdigem, e eu falei também do de Lalim, além destes temos o de Cambres e temo aqui em Britiande que esta em obra a requalificação da Rua Central, a que se segue o Largo do Ribeiro e com o projecto já aprovado o espaço cívico no antigo campo de futebol do Ribeiro. -----

A requalificação do Edifício da PSP que continua em obra; a limpeza de fachadas do Multiusos, não sei se repararam, mas foram limpas as grafitagens, já há novas grafitagens nalguns espaços do Multiusos. Não podemos, obviamente ceder ao vandalismo, temos que continuar a insistir e manter limpos os nossos equipamentos.--

O encontro da Confraria Gastronómica de Lamego que recebeu várias confrarias em Lamego, por ocasião do 15º aniversário desta confraria.-----

As obras de repavimentação da rede viária que estão em curso, já aqui referi diversas estradas que está previsto serem pavimentadas, e que sê-lo-ão durante as próximas semanas.-----

A Volta da Portugal em Bicicleta, um evento muito importante do calendário desportivo nacional, que passou em Lamego, onde tivemos um atleta lamecense Gaspar Gonçalves também a concorrer.-----

Outros eventos: como o ZigurFest.-----

A inauguração da Capela Mortuária de Lalim, estamos a apoiar um conjunto de equipamentos desta natureza, são cada vez mais pretendidos pelas nossas freguesias, para dar condições de conforto a quem tem que velar os seus entes queridos falecidos.-----

A requalificação dos equipamentos de visitaçao do castelo da cisterna e do CIM ainda estão em fase de afinação, alguns elementos de multimédia que ainda não estão totalmente operacionais, mas está em fase final e já estão abertos ao público.-----

Uma referencia ao Diabo do Entrudo, um filme do Diogo Varela Silva que tem sido premiado em múltiplos festivais internacionais.-----

O encontro nacional de Andebol, o Andebol é um dos nossos clubes mais dinâmicos e trouxe mais de mil participantes a Lamego para este evento.-----

As férias desportivas, o ATL de Verão.-----

O reforço da mobilidade de Verão eléctrica com um conjunto de geradores, estão a tardar a entrar em funcionamento, o que tem a ver com a complexidade do sistema de

mobilidade eléctrica em Portugal, mas já estão instalados e irão funcionar muito brevemente.-----

O aniversário dos Cracks Clube de Lamego, a Feira do Livro, e o Douro Porto Wine Festival, que decorreu no primeiro fim de semana de julho e que é um evento que se está a afirmar. Em que nos vamos continuar apostar, porque entendemos que é a mostra dos nossos vinhos, das nossas paisagens, das nossas tradições e cultura. Mas também da animação da região, que pode dar um impulso ao turismo e à economia, local.-----

Tomou a palavra o membro **Alexandre Hoffmann** para fazer a seguinte afirmação:----

“A minha intervenção não é propriamente sobre a informação escrita, pela menos a primeira parte, mas, sobretudo sobre a informação financeira, que vem também neste ponto. Aqui cabe-me dizer que da leitura que nos foi possível fazer das contas do exercício do primeiro semestre, não podemos de deixar anotar com séria preocupação o habitual grau de execução, tanto no que respeita às receitas quer no que concerne às despesas. Assuntos, aliás, que o executivo municipal regista como sendo respetivamente de 43,4% e de 39,18%. Apesar deste número identificado pelo Município ser extremamente baixo, a entidade que certifica as contas vêm-nos dizer que os graus de cumprimento são ainda mais reduzidos, colocando a execução global destas duas matérias na ordem dos 28,5%. Não havendo nenhum motivo aparente para se questionar a idoneidade e a competência técnica da empresa responsável por esta supervisão, há questões, senhor Presidente da Câmara e senhores membros da Assembleia que se nos impõem como pertinentes.-----

Primeiro o que leva o executivo da Câmara a elaborar, recorrentemente orçamentos que não prevê, que não são alcançáveis em termos de obtenção de receitas, como da capacidade para realizar despesas;-----

Segundo, no caso de essa suposição ser intencional, que outras razões existem para se mistificarem estas contas e por fim dar-se-ão, também e agora também para os senhores membros da Assembleia Municipal de que, orçamento após orçamento as contas induzem a informação que não corresponde à realidade e obviamente também dos riscos legais e jurídicos que incorrem ou que incorremos todos na aprovação destes documentos anuais.-----

Usou da palavra o senhor **Presidente da Câmara** para responder:-----

“A resposta a estas questões colocadas pelo membro Alexandre Hoffmann, são muito simples, a execução orçamental implica determinado tipo de despesas, algumas despesas, são despesas fixas, como por exemplo os salários, estas serão inevitavelmente realizadas, outras são realizações físicas, obras, nomeadamente que necessitam um conjunto de procedimentos e depois uma execução física que não depende inteiramente do Município, mas sim dos nossos parceiros, nomeadamente dos empreiteiros contratados.-----

É sabido que temos um conjunto de obras de grande dimensão que estão atrasadas, as pavimentações que estão a decorrer, foram adjudicadas em março, por uma questão relacionada com o financiamento por lado e o Visto do Tribunal de Contas por outro, não foi possível arrancar com as pavimentações, como era nossa vontade, durante a Primavera. Foi necessário trazer o empréstimo a esta Assembleia Municipal, uma segunda vez, porque o Tribunal de Contas não aprovou o prazo de vinte anos que tínhamos proposto, foi necessário reduzi-lo para dez anos. Após isso o processo teve que voltar ao Tribunal de Contas e atrasou-se. É uma obra de um milhão e setecentos mil euros, com um peso significativo no orçamento que está atrasada. Mas mais atrasadas ainda estão as duas escolas que estão adjudicadas também, desde o início do ano e que não conseguimos avançar com as obras. São obras de vinte milhões de euros, e portanto, são obras com um peso brutal, a requalificação da EB 2/3 e requalificação da Escola da Sé, no nosso orçamento. Iremos hoje aprovar, assim o espero, o empréstimo para a EB 2/3, mas continuamos ainda sem solução para a Escola da Sé, o que significa que, vamos ter que aguardar, estou adiantar uma explicação que darei na discussão desse ponto, teremos que aguardar o lançamento do aviso para o financiamento do Banco Europeu de Investimentos. Abriu esta semana para as escolas de primeira qualidade, que são 22, irá abrir para as escolas de segunda prioridade, previsivelmente em dezembro. Ou seja iremos passar um ano sem fazer execução nesta medida concreta, que uma prioridade, mas que não foi possível avançar de outra forma.-----

Avançamos, inclusivamente, com muitas obras sem ter as candidaturas a Fundos Comunitários aprovadas, ou seja, assumindo a Câmara o risco financeiro de executar projetos, de lançar empreitadas, de adjudicar empreitadas sem ter a garantia do financiamento comunitário, mas a verdade é que mesmo assim as obras estão a decorrer, decorrem a ritmo muito baixo, porque, efetivamente, o país tem hoje uma imensidão de obras públicas a decorrer e poucos empreiteiros para a realizar e estes empreiteiros com escassez de mão-de-obra e de equipamentos para a afetar a estas obras.-----

Portanto este baixo nível de execução decorre, efetivamente, da incapacidade da nossa economia de responder à exigência e à demanda que toda a Administração Publica lhe está a fazer, por força dos financiamentos do PRR e Portugal 2030.-----

Resolvido o problema da adjudicação das nossas escolas, o próximo ano com as duas escolas, com o Centro de Saúde, totalizam trinta milhões de euros de investimento e mais um conjunto de obras que já estão em curso, que iremos lançar, irá avançar agora no próximo mês de outubro a requalificação da Rua de Fafel, também cerca de um milhão e cem mil euros. E temos outras obras adjudicadas ou para serem adjudicadas, incluindo os Centros Cívicos, o Centro Cívico de Cambres iremos abrir as propostas na próxima semana, estaremos em condições de dar um impulso à execução orçamental e de cumprir com os objetivos com que nos comprometemos

com esta Assembleia municipal e com os lamecenses. Todas as obras inscritas serão executadas, eventualmente, serão executadas com algum atraso que não decorre da vontade do executivo, mas, efetivamente da dificuldade do processo de execução.-----

3.2. ASSUNTO: APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DAS MINUTAS DOS CONTRATOS INTERADMINISTRATIVOS DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA A REALIZAÇÃO DE TRANSPORTE ESCOLAR E TRANSPORTE PARA AS ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E APOIO À FAMÍLIA.-----

Presente à sessão da Assembleia Municipal a proposta da Câmara Municipal, propondo à que delibere submeter à Assembleia Municipal as minutas dos contratos interadministrativos de delegação de competências para a realização de transporte escolar e de transporte para as atividades de animação e de apoio à família, a celebrar entre o Município de Lamego e as Juntas/União de Freguesia (s) abaixo discriminadas, a vigorar durante o ano letivo 2025/2026. O encargo para o ano letivo 2025/2026 é de 199 514,26€, repartido da seguinte forma:-----

O encargo para o ano letivo 2025/2026 é de 199 514,26€, repartido da seguinte forma:

Juntas/União de Freguesia(s)	2025			2026			Total
	Transporte Escolar	Subvenção	Transporte AAAF	Transporte Escolar	Subvenção	Transporte AAAF	
Freguesia de Brãoide a)	4.885,51 €	0,00 €	0,00 €	9.771,01 €	0,00 €	0,00 €	14.656,52 €
Freguesia de Ferreirim b)	3.738,00 €	1.429,83 €	962,50 €	7.476,00 €	2.859,66 €	2.100,00 €	18.565,99 €
Freguesia de Lalim c)	5.000,00 €	0,00 €	0,00 €	10.000,00 €	0,00 €	0,00 €	15.000,00 €
Freguesia de Penude d)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	794,76 €	3.158,23 €	0,00 €	3.952,99 €
Freguesia de Várzea de Abrunhais e)	2.670,00 €	0,00 €	0,00 €	5.340,00 €	0,00 €	0,00 €	8.010,00 €
União de Freguesias de Bigorne, Magueija e Pretarouca f)	11.682,73 €	2.287,02 €	183,75 €	23.365,47 €	4.574,04 €	441,00 €	42.534,01 €
União de Freguesias de Cepões, Meijinhos e Melcões g)	28.914,93 €	2.574,15 €	731,50 €	57.829,87 €	5.148,30 €	1.596,00 €	96.794,75 €
Total	56.881,17 €	6.291,00 €	1.877,75 €	114.577,11 €	15.740,23 €	4.137,00 €	199.514,26 €

- a) Sudeste e transporte dos alunos residentes na localidade de Bairral para as Escolas Secundárias Latino Coelho e Sé.-----
- b) Transporte dos alunos residentes na freguesia de Ferreirim para o Centro Escolar Lamego-Sudeste e transporte no âmbito das atividades de animação e de apoio à família.-----
- c) Transporte dos alunos residentes na freguesia de Lalim para o Centro Escolar Lamego-Sudeste.-----
- d) Transporte de alunos residentes na freguesia de Penude para o Centro Escolar de Lamego-Sul.-----
- e) Transporte dos alunos residentes na freguesia de Várzea de Abrunhais para o Centro Escolar Lamego-Sudeste.-----

- f) Transporte dos alunos residentes nas freguesias de Bigorne, Magueija, Penude, Pretarouca e Vila Nova de Souto D'El Rei para o Centro Escolar Lamego-Sul e transporte no âmbito das atividades de animação e de apoio à família.-----
- g) Transporte dos alunos residentes nas freguesias de Cepões, Meijinhos, Melcões, Parada do Bispo, Valdigem, Figueira e Lazarim para o Centro Escolar Lamego-Sudeste e transporte no âmbito das atividades de animação e de apoio à família

Usou da palavra o senhor **Presidente da Câmara** para apresentar esta proposta: *“O conjunto de protocolos a estabelecer com as Juntas de Freguesia para os transportes escolares está consolidado há alguns anos, implica cerca de seiscentos mil euros por mandato, portanto menos de cento e cinquenta mil euros por ano, neste protocolo, nestes conjuntos de protocolos que estamos a propor, há apenas uma alteração, as nossas viaturas: as carrinhas e mini-autocarros utilizados pelas Juntas estão a chegar ao seu limite de idade útil, têm vindo a ser substituídas, alguma Juntas já fizeram essa substituição, outras irão fazê-lo., neste conjunto de protocolos será a Junta de Penude a ser beneficiada com a verba para a aquisição de uma nova carrinha de nove lugares, enfim, parece que não distinguimos, efetivamente, a cor das freguesias, mas apenas a necessidade da sua população, seja das crianças que são transportadas para a escola, seja da população mais sénior que é transportada para os programas municipais Sénior + Activo para as piscinas e para outras actividades de interesse social que nós apoiamos em todo o território do Concelho”-----*

O Senhor **Presidente da Assembleia** informou que estavam presentes 35 membros presentes na sala.-----

Deliberação: Aprovado por unanimidade.-----

Dos membros do grupo municipal da coligação “Somos Lamego”: Ricardo Jorge Morgado da Costa, Presidente da Assembleia, Josefa Conceição Tomeno Fernandes Pinto, José Manuel Lourenço Correia, Alita Maria de Jesus Carvalho, Bruno Daniel Pereira de Oliveira, Carlos Manuel Almeida Loureiro, Maria Liliana dos Santos Monteiro Ribeiro, Constantino José da Costa Vaz, Milene Daniela da Fonseca Geada, António do Carmo Ribeiro, Tânia Isabel dos Santos Esteves, Germano Correia Ribeiro, Wilson Miguel Lima Teixeira, António Patrício Ribeiro Esteves, Carlos Teotónio Monteiro, Vânia Lígia Medeiros Teixeira, Sérgio Pedro da Rua Capela, Carlos Manuel Ferreira Rodrigues e Arcílio Jorge Sousa Lamelas;-----

Do grupo municipal do Partido Socialista: Ricardo Luís de Albergaria Samara Antunes Robalo, Ana Branca Silva Soeiro de Carvalho, Nuno Romeu Cardoso Sequeira, Pedro Miguel Vila Real Torres, Sofia Isabel da Graça Rocha Rodrigues, António Manuel Ferreira Penela, Dora Maria Rodrigues Fonseca Vicente, Vítor Nuno Gomes dos Santos, Adelino Gomes Magalhães, Teresa Maria Cardoso Fernandes Fonseca, Nuno Miguel Lázaro Gonçalves, Cláudia Cristina Almeida Gomes Azevedo, Manuel Varanda

Pinto Rodrigues, Maria Alzira Ribeiro de Sousa Guedes Coelho, Bernardo Manuel Taveira Xavier;-----

Do membro da CDU: Alexandre Costa e Sousa Hoffmann Castela.-----

Ausentes na votação: o membro da coligação "Somos Lamego" António Manuel dos Santos Rodrigues e Bruno Miguel de Moraes Carneiro;-----

O membro do grupo municipal do Partido Socialista: Marta Luísa da Costa Rodrigues dos Santos;-----

E o Independente Viriato Pina de Lemos.-----

3.3. ASSUNTO: APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA CONTRATAÇÃO DE EMPRÉSTIMO PARA FINANCIAMENTO DA REQUALIFICAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA 2/3 DE LAMEGO .-----

Presente à reunião a proposta de deliberação n.º 709/2025 do senhor Presidente da Câmara, com o seguinte teor:-----

"A presente contratação de empréstimo justifica-se pela imperiosa necessidade de financiar os encargos financeiros decorrentes do processo de descentralização de competências, estabelecido pela Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto. Este diploma legal, que constitui um marco fundamental para a autonomia local, transferiu para os municípios um conjunto significativo de responsabilidades, incluindo a gestão e manutenção de edifícios escolares (pré-escolar, básico e secundário) e a gestão do pessoal não docente.-----

Com a transferência das competências, a lei determina igualmente a transferência dos encargos financeiros associados, nomeadamente aqueles que se traduzem em posições contratuais existentes.-----

Para dar resposta a estas novas obrigações, a Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro (Lei das Finanças Locais), na sua redação atual, estabelece um enquadramento financeiro específico.-----

Neste contexto, o artigo 80º-D da Lei n.º 73/2013 é o fundamento jurídico principal. Este artigo, aditado para regular o processo de transferência de competências, prevê que a "dívida resultante de posições contratuais a transferir para as autarquias locais" não releva para o limite da dívida total do município.-----

Assim, a contratação deste empréstimo não representa um aumento do endividamento municipal para novas despesas, mas sim uma operação de financiamento destinada a honrar obrigações pré-existentes que foram legalmente transferidas do Estado. O empréstimo permitirá ao Município assegurar a continuidade e a qualidade dos serviços públicos essenciais na área da Educação, cumprindo os novos desígnios da descentralização, sem comprometer a sua sustentabilidade financeira e em total conformidade com o quadro legal vigente.-----

O artigo 51º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, na sua redação atual, prevê que os empréstimos a médio e longo prazo podem ser contraídos para aplicação em investimentos, para substituição de dívida nas condições previstas nos n.ºs 3 a 8, ou

ainda para proceder de acordo com os mecanismos de recuperação financeira municipal.-----

Acrescenta o n.º 2 da mesma norma que os investimentos referidos no número anterior são identificados no respetivo contrato de empréstimo e, caso ultrapassem 10 /prct. das despesas de investimento previstas no orçamento do exercício, são submetidos, independentemente da sua inclusão no plano plurianual de atividades, a discussão e a autorização prévia da Assembleia Municipal.-----

Os empréstimos têm um prazo de vencimento adequado à natureza das operações que visam financiar, não podendo exceder a vida útil do respetivo investimento, nem ultrapassar os seguintes prazos:-----

- a) 20 anos;-----
- b) 50 anos, nos casos de empréstimos para construção de habitação ou intervenções de reabilitação urbana destinadas a arrendamento, bem como para recuperação do parque habitacional degradado da titularidade dos municípios; ou-----
- c) 30 anos, em operações financiadas pelo Banco Europeu de Investimento (BEI).-----

Os empréstimos têm um prazo de utilização do capital máximo de dois anos, não podendo o início da amortização ser diferida para além desse período, salvo nos casos legalmente previstos. As amortizações anuais previstas para cada empréstimo não podem ser inferiores a 80 /prct. da amortização média de empréstimos, tal como definida no n.º 4 do artigo 40º.-----

A instrução das propostas de empréstimo, nos termos do artigo 49.o do regime financeiro das autarquias locais e das entidades intermunicipais “são obrigatoriamente acompanhadas de informação detalhada sobre as condições propostas por, no mínimo, três instituições de crédito.”-----

CONDIÇÕES DA CONSULTA EFETUADA-----

1. FINALIDADE-----

a) Financiamento, ao abrigo do artigo 51º, n.º 1 da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, na sua redação atual do seguinte empréstimo:-----

i. Empréstimo Requalificação da Escola Básica – 9.430.000,00€;-----

2. AS PROPOSTAS DEVERÃO OBSERVAR AS SEGUINTE CONDIÇÕES

a) Montante máximo a contratar:-----

i. 9.430.000,00€.-----

b) Prazo: 20 anos;-----

c) Período de carência: inexistente;-----

d) Reembolso: em prestações mensais constantes, vencendo-se, a primeira, um mês após o início da eficácia do contrato que coincide com o visto do Tribunal de Contas;--

e) Pagamento de Juros: mensais postecipados;-----

f) Taxa de Juro: indexada à Euribor a 6 meses acrescida de “spread”;-----

De forma a assegurar a comparabilidade das propostas, os proponentes deverão apresentar propostas que não imponham quaisquer limitações ao resultado da soma

do spread ao indexante, pretendendo-se que o indexante não tenha floor zero, abatendo sempre ao spread até ao seu limite. Desta forma, caso o indexante seja negativo será esse o valor considerado para efeito do cálculo da taxa de juro com a salvaguarda que, caso o somatório do indexante com o spread seja negativo, a taxa de juro final será 0%;-----

g) Garantias: as legais, de acordo com o tipo de operação;-----

h) Cláusula particular: o mutuário poderá reembolsar antecipadamente o empréstimo, parcial ou integralmente, sem que daí advenha qualquer penalização ou comissão;----

i) Propostas a apresentar deverão incluir os seguintes elementos: montante, taxas de juro, plano de amortização para o período global do contrato e estimativas anuais de juros. -----

As propostas deverão ser entregues em envelope opaco e fechado no seguinte endereço: Município de Lamego, Avenida Padre Alfredo Pinto Teixeira 5100-150 Lamego;-----

j) Amortizações anuais previstas: por força do disposto no n.º 5 do artigo 51º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro não será admitida proposta com amortizações anuais previstas, em qualquer ano do contrato, inferiores a 80 % das amortizações médias, ou seja, 377.200,00€, assim obtidas:-----

(a) Capital 9.430.000,00 €;-----

(b) Prazo do contrato (anos): 20;-----

(c) Amortizações médias = (a) / (b) 471.500,00 € n.º 4 do artigo 40º do RFALEI;-----

(d) Limite inferior às amortizações anuais previstas (80% das Amort. Médias) = (c) x 80% 377.200,00 € n.º 5 do artigo 51º do RFALEI;-----

k) Comissões: não será cobrada qualquer tipo de comissão ou encargos, nomeadamente de gestão, organização, montagem da operação, liquidação antecipada ou pela não utilização do empréstimo.-----

3. VARIANTES-----

Só serão admitidas propostas com variantes à condição identificada em a) do ponto anterior.-----

4. CRITÉRIO DE ADJUDICAÇÃO-----

Critério de adjudicação: A adjudicação far-se-á à proposta economicamente mais vantajosa:-----

▪ Considera-se economicamente mais vantajosa a proposta que, para um valor comparativo de 1.000 €, tenha um montante total imputável ao Município, acrescido de todos os encargos, menor.-----

▪ Caso a proposta economicamente mais vantajosa não financie a totalidade do valor em consulta a adjudicação far-se-á, sucessivamente, à(s) instituição(ões) financeira(s) cujas propostas estejam a seguir classificadas até perfazer aquele valor ou o valor máximo das propostas apresentadas.-----

O Município reserva-se ao direito de não adjudicar ou de proceder à negociação.-----

5. INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS A CONSIDERAR PARA APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS-----

Entidades bancárias com balcão na área do Município, e a outras, que, por força dos contactos estabelecidos, possam mostrar interesse na operação.-----

6. OUTROS CONSIDERANDOS-----

O pedido de autorização à Assembleia Municipal para a contratação do empréstimo é obrigatoriamente acompanhado de informação sobre as condições praticadas, em pelo menos três instituições bancárias autorizadas por lei a conceder crédito, bem como o mapa demonstrativo da capacidade de endividamento do Município nos termos do n.º 5 do artigo 49º da Lei n.º 73/2013 de 3 de setembro na sua atual redação.-----

Os contratos de empréstimo de médio e longo prazo, cujos efeitos da celebração se mantenham ao longo de dois ou mais mandatos, são objeto de aprovação por maioria absoluta dos membros da Assembleia Municipal em efetividade de funções, conforme estipula o n.º 6 do artigo 49º da mesma Lei n.º 73/2013 de 3 de setembro.-----

Os contratos de empréstimo de médio e longo prazo estão sujeitos a visto prévio do Tribunal de Contas para que possam produzir os respetivos efeitos, nos termos da Lei n.º 98/97 de 26 de agosto – Lei da Organização e Processo do Tribunal de Contas.-----

Face ao acima exposto, e considerando a autorização prévia da Assembleia Municipal de 22 de julho de 2025, propõe-se:-----

- Que o relatório, a proposta recebida, e a minuta do contrato, integralmente reproduzidas em anexo, sejam submetidas à Câmara Municipal para que esta delibere, nos termos da alínea ccc) do n.º 3 do artigo 33º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, submeter à Assembleia Municipal para aprovação, para efeitos do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 6º da Lei n.º 8/201 de 21 de fevereiro, do artigo 49º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro e alínea f) do n.º 1 do artigo 25º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da contração de empréstimo de médio/longo prazo para aplicação na reabilitação da EB 2/3, descritas na proposta de deliberação no 610/2025, nos termos do artigo 51.o da Lei n.º 73/2013, de setembro, na sua redação atual, até ao montante de 9.430.000,00 €, junto do Millennium BCP.-----

- Autorização para a assunção de compromissos plurianuais nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 6º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, conforme os planos de amortizações da CA Beira Douro e Lafões, em anexo, que cumprem o disposto nos n.º 4 do artigo 40º do RFALEI e n.º 5 do artigo 51º do RFALEI.-----

- Autorização do Presidente da Câmara para outorgar o respetivo contrato com o Millennium BCP.-----

- Remeter o respetivo contrato e anexos, para fiscalização prévia do Tribunal de Contas nos termos do disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 46º da Lei de Organização e Processo do Tribunal de Contas.”-----

Tomou a palavra o Senhor **Presidente da Câmara** para apresentar este assunto:-----

“O Governo contraiu um empréstimo no valor de mil setecentos e cinquenta milhões de euros, para financiar investimentos em escolas a 100% pelo Governo, contudo, como já referi nesta Assembleia não foram abertos avisos para as candidaturas até esta semana. E apenas para as escolas priorizadas como de nível 1, ou seja primeira prioridade. As escolas de Lamego EB 2/3 e a escola da Sé, são de segunda prioridade. Temos a indicação do Governo que será aberto o aviso para estas escolas em dezembro, até lá nós estamos inibidos de avançar com as obras, porque não conseguimos obter o visto do Tribunal de Contas sem garantir o financiamento destas obras e o financiamento só pode vir ou de recursos próprios ou do empréstimo BEI. A proposta do Executivo é a de contração de um empréstimo para avançarmos de imediato com as obras na escola EB 2/3. E m relação à escola da Sé, uma vez que vamos ter eleições e tomada de posse do novo executivo, aguardar por aprovação do empréstimo BEI, para podermos avançar no início de janeiro com essa intervenção. Nesse sentido, se tudo correr como o previsto, em janeiro nós teremos as duas escolas em obra e poderemos prescindir deste empréstimo, tendo aprovado o empréstimo BEI. -----

É este o exercício que já expliquei aqui anteriormente nesta Assembleia e que o executivo propõe, para podermos acelerar a obra da EB 2/3, uma que é sempre difícil ou mais difícil iniciar obras com o ano letivo a decorrer e quanto mais tarde pior.----- Neste sentido queríamos avançar já no próximo mês de outubro ou no máximo novembro com o início das obras na EB 2/3”.-----

*Interveio o membro **Romeu Sequeira** para proferir o seguinte:-----*

“Começo por cumprimentar o senhor Presidente da Assembleia Municipal e respetivo secretariado, senhor Presidente da Câmara, senhores vereadores, caros colegas membros municipais, senhores Presidentes de Junta e também a toda a equipa da Câmara de suporte e apoio e também a todo o público, bem como a todos os lamecenses que nos acompanham pelas redes sociais.-----

Bom, gostaria de reiterar que o partido Socialista reafirma uma vez mais o seu compromisso com a valorização da Escola Pública. Ninguém aqui poe em causa a necessidade urgente de requalificar a Escola, Básica EB 2/3 de Lamego.-----

O que verdadeiramente está em discussão é o modelo de financiamento proposto por esta Câmara Municipal e a forma como este processo tem sido conduzido. Em primeiro lugar causa também estranheza e o senhor Presidente já teve oportunidade de apresentar essa argumentação, relativamente ao facto, de neste momento apenas surgir esta proposta de contratação para o empréstimo da EB 2/3, faltando a Escola da Sé, mas o que é certo um empréstimo que uma vez mais é hoje apresentado ascende a nove milhões e quatrocentos e trinta mil euros com um prazo de vinte anos. Que inclui amortizações mensais e juros indexados Euribor acrescidos ainda do spread.-----

E apesar da Câmara Municipal dizer que esta dívida não conta para o limite de endividamento, é verdade a que este montante representa para todos os efeitos um encargo financeiro real para o nosso Município. Que terá de ser pago com juros e pelas futuras gerações do nosso Concelho.-----

Não se trata de um financiamento europeu a fundo perdido, é bom, esclarecer isto, uma vez mais. Mas sim, de uma dívida bancária contratada com o Milénio BCP e que é sujeita, inclusivamente a um visto do Tribunal de Contas.-----

Em segundo lugar e já o aqui disse numa Assembleia anterior, não podemos ignorar a forma como este processo tem sido conduzido.-----

E vamos a factos: Em julho a Câmara Municipal anunciou publicamente obras de milhões, com menções ao PRR, quando afinal não existe qualquer contrato de co-financiamento aprovado. Os documentos essenciais para uma avaliação rigorosa, como mapa de endividamento atualizado continuam a não ser disponibilizados em tempo útil. Impedindo, inclusivamente que esta Assembleia possa exercer cabalmente o seu dever de fiscalização. O próprio contrato revela também condições exigentes para o nosso Município, é bom salvaguardar esta situação. E refiro-me, por exemplo, amortizações mínimas de trezentos e setenta e sete mil euros anuais e obrigações de informação periódica ao banco, com risco de antecipação de vencimento, em caso de incumprimento. Mais grave ainda, a Câmara Municipal pretende avançar com esta operação sem garantir, gostaria de refrisar, sem qualquer tipo prévio de apoio comunitário.-----

Como já alertamos em sessões anteriores este caminho, repete erros do passado, como caso do Multiusos que bem conhecemos. Cujas dívidas como bem sabemos continua a estrangular o orçamento municipal. O Partido Socialista não vota, como é óbvio, contra as escolas, contra as suas requalificações. Refiro e reforço novamente. Vota sim, contra um modelo de financiamento, que coloca uma vez mais Lamego num endividamento pesado, sem garantias de apoio externo, sem transparência nos documentos apresentados e sem um plano claro que assegure a sustentabilidade financeira do Município que tanto se torna necessário.-----

Por isso, senhor Presidente da Câmara Municipal de Lamego e em coerência com a posição assumida na última sessão desta Assembleia, o grupo municipal do Partido Socialista votará contra esta proposta.-----

Exigindo inclusivamente que o senhor Presidente possa esclarecer, uma vez mais, de que forma pretende apresentar o plano financeiro global, em que haja de facto projecções realistas de encargos, de impactos, orçamentais, e que reabra negociações para captar fundos europeus ou nacionais a fundo perdido. Que aliviem inclusivamente o peso da dívida sobre os lamegoenses. Lamego precisa de escolas requalificadas, estamos todos de acordo em relação a isso, mas também precisa de rigor e respeito institucional. É por isso com responsabilidade e transparência, pode dar o seu voto a esta proposta”.

Tomou a palavra o membro **Constantino Vaz** para proferir a seguinte intervenção:

“Ora bem, o membro Romeu Sequeira, vem como mão vazia e outro sem nada. Se verificarem de todas as intervenções que teve nesta Assembleia, que me recorda nunca apresentou alternativas, vota contra, não estou de acordo com isto, etc. mas o resto fica para lá. Reparem bem, se bem me lembro o membro Romeu Sequeira trás para aqui o problema da deslocação do Bairro de Nazes, das pessoas que lá moravam, correu tudo lindamente e está tudo bem.-----

Trouxe o problema dos tempos livres, das férias dos alunos, o custo das escolas, o custo disso, o PS também concordou com isso, estava tudo bem. Até veio para aqui falar no Regulamento das Candidaturas da Habitação Social. Está tudo bem. Agora vem também, novamente, com estes encargos financeiros. Talvez por isto e não é campanha eleitoral é a realidade o PS para fazer obras é complicado, muito complicado.-----

O próprio Ministro da Educação disse isto: “” Foi uma vergonha o governo do partido Socialista passar as escolas para as Câmaras e não as entregar com dignidade. Isto é verdade. Tão verdade que é a candidata do PS, em Bragança apoia isto, mais ainda, quando diz”” vamos ter que pagar””. Nós temos que andar mais rapidamente, aligeirar, porque as escolas estão a precisar disso. O membro Romeu Sequeira sabe disso.-----

Portanto, o que estamos aqui a fazer, é como se fosse eu construir uma habitação, vou ter um empréstimo, até nem é a fundo perdido, vou ter que o pagar, neste caso é a fundo perdido, quem vai pagar isto é o Governo, é o Governo. Eu vou antecipar enquanto não vem o empréstimo bancário, para andar com a obra. Portanto, pergunto eu, qual a dificuldade para o PS e para o membro Romeu Sequeira não votar isto. Está com medo do endividamento, andamos a pagar o pavilhão Álvaro Magalhães há quase trinta anos e era uma minoria. É verdade isto.-----

Portanto meus senhores, vamos ser sérios, vamos ser claros e vamos ao encontro das nossas necessidades do Concelho. E é preciso ou não é preciso requalificar as nossas escolas. É, é uma necessidade. Qual o vosso problema? Imaginemos, que, os custos anuais de pagar este investimento o Município de Lamego têm condições financeiras no futuro para fazer isto. Tem. Até teve para vocês pagarem há quatro anos para fazer as Festas dos Remédios de oitenta e tal mil euros e não puseram cá os pés. Isto para perguntar ao membro Romeu Sequeira o que é que ele pensa para o Concelho. O senhor como líder político de uma comissão política tinha que ter outra visão, tinha que vir aqui a esta Assembleia fazer propostas, propostas que diversificassem e que fossem discutidas, não. É sempre isto, é sempre a mesma ladainha.-----

Nos vamos votar conscientemente pois esta obra, pois esta é uma necessidade para os nossos alunos. E não temos medo nenhum de constrangimento financeiro.-----

Tomou a palavra o membro **Romeu Sequeira** para responder ao membro Constantino Vaz:-----

“Bom, eu confesso que detesto fazer um género de troca de galhardetes, mas senhor Constantino Vaz, deixe-lhe dizer com todo o respeito. O senhor não faz a mínima ideia.”-----

No que disse aqui, porque confundir, confundir, dizendo que o Governo vai pagar esta obra, quando isto se trata de um empréstimo, é de facto, uma falta de verdade e digo-lhe mais, uma falta de respeito para com todos os que estão aqui presentes. Quando não temos condições de ler, de analisar e de propor aquilo que é verdade e seriedade, inclusive, por em causa aquilo que é verdade aquilo que eu disse, é extremamente grave. Digo-lhe fique sentado e não se levante mais. Porque se não, não saímos daqui.”-----

E estar a misturar outras circunstâncias que nada têm a ver com a realidade do Concelho, é ainda mais grave. E digo-lhe mais o partido Socialista, na minha pessoa enquanto Presidente da Comissão Política esteve sempre disponível para com esta Câmara de analisar, de propor aquilo que deve ser para o nosso Concelho. Por isso que é o senhor para aqui vir dizer isso, sem ter causa do conhecimento. Por favor fique sentado e não venha discutir isto com falta de seriedade”-----

Tomou a palavra o membro **Alexandre Hoffmann**, para fazer a seguinte intervenção:

“Caros senhores, caras senhoras não cria interromper este clima entre o PS e PSD, mas é verdade é que eu tinha pedido para falar e portanto tenho qualquer coisa a dizer. E neste ponto, convém em primeiro Lugar sublinhar a insistência histórica dos últimos anos do PCP e da CDU e dos eleitos também, na oposição sistemática que fizemos e continuamos a fazer à transferência de competências do Estado Central para as autarquias, processo que realça como se pode ver nestes casos concretos as fragilidades na sua aplicação, como é aqui o caso, em específico, aliás processo apoiado pelo PS e PSD. -----

Não faz, obviamente sentido algum, que a Câmara Municipal de Lamego, além de se estar a substituir ao Estado Central na execução do seus deveres, tenha ainda que se preocupar, garantir e antecipar encargos financeiros e ordinários, indispensáveis à execução destas competências transferidas. É aliás do ponto de vista legal e do ponto de vista do legislador uma imposição que se faz ao Estado Central que transfira atempadamente os meios financeiros associados e não o contrário, não de outra forma.”-----

Por outro lado, se a Câmara Municipal a ter que contrair empréstimos bancários, fica dúvida que poderá crer o senhor Presidente da Câmara esclarecer, de quem assume a responsabilidade em matéria de juros e de outras taxas bancárias, para lá, obviamente da verba proposta para a intervenção. Isto obviamente acreditando que o Estado Central vendo a obra concretizada fará chegar esse dinheiro.”-----

Todo este conjunto de observações práticas comportam, obviamente e como já foi referido pesados custos financeiros e desequilíbrios orçamentais, que vão penalizar o normal exercício dos nossos deveres, dos nossos e de todos eleitos para com os

Municípios e é portanto o voto da CDU contra, devendo ainda ser registado que é como voto de vencido.-----

Interveio o membro **Constantino Vaz** para responder ao membro Romeu Sequeira:

“Meu caro membro Romeu Sequeira, se há coisas que eu ando com muita atenção, no dia a dia, é estar atualizado. E atualizado em termos políticos, o que diz o Governo, o que diz a oposição, e há uma coisa que é obvio ao Ministro. Foi isto aquilo que acabei de dizer há bocado. Foi uma vergonha entregarem as escolas de gradadas e que o Governo, o Governo ia por meios financeiros para as Câmaras, os quais a responsabilidade de pagamento era pelo Governo. Era uma in justiça se assim não fosse. Isto é o que eu ouvi mais de que uma vez. Ainda há pouco dias disse que a dívida é do Estado e é o Estado que vai pagar é isto e eu tenho a certeza, eu tenho a certeza, ouvindo aquilo que ouvi do Ministro, mais que uma vez é dívida é depois, o Estado que a vai pagar. Porque é para fazer a tal justiça, que assim não fosse, não havia justiça. Ouve no Governo do Sócrates o Parque Escolar, foi aquilo que a gente sabe, não vamos por isto aqui, eram luxos e mais luxos, e depois os governos a seguir do Partido Socialista não deram continuidade à recuperação e à manutenção das escolas. Por isso é de justiça que Governo faça.-----

Interveio o senhor **Presidente da Câmara** para responder às questões colocadas:

“Vamos recapitular um pouco, o projeto de reabilitação de escolas EB 2/3 e secundárias das escolas que foram transferidas pelo Estado para os municípios e que necessitavam de obras é um compromisso do Governo, foi o Governo que aprovou uma lista de 450 escolas a reabilitar, com fundos comunitários do PRR, e as que não tivessem enquadramento na verba do PRR seriam reabilitadas com um empréstimo do Banco Europeu de Investimentos, contraído pelo Estado e com os respetivos encargos suportados pelo Governo Português. A Escola EB 2/3 está financiada no PRR, já partilhei para o Whatsapp do membro Romeu Sequeira o contrato de financiamento, para ele não vir aqui outra vez dizer uma coisa que não é verdade. A Escola EB 2/3 está financiada no PRR, acontece porém, que nós não temos tempo para executar esta escola, que de mora um ano e meio em termos de obra até ao final do PRR, até junho do próximo ano, e por isso o Tribunal de Contas devolveu-nos o processo, questionando este aspeto, e a nossa resposta ao Tribunal de Contas vai ser dizer ”que temos um contrato de empréstimo aprovado para financiar a escola e que ainda esperamos pela abertura do aviso do Banco Europeu de Investimentos para ter esse financiamento suportado pelo Governo Português”. Portanto, não é intenção da Câmara Municipal pagar um euro que seja para a requalificação da Escola EB 2/3 ou da Escola Secundária da Sé. Porque esse é um compromisso assumido pelo Governo português e que irá, seguramente honrá-lo. A questão que se põe, é esperar pelo aviso do BEI ou avançar com um empréstimo. -----

Não partilhei com o membro Romeu Sequeira, se calhar não iria perceber, partilhei com o membro Ana Branca Carvalho um vídeo da candidata do Partido Socialista à

Câmara de Bragança, a professora Isabel Ferreira, são duas senhoras elegantes, duas professoras universitárias, ambas com participação cívica, acho que o membro Ana Branca vai perceber. Em que ela diz que a Câmara de Bragança devia ter feito, exatamente, o mesmo que a Câmara de Lamego está a fazer. Contrair um empréstimo para acelerar a execução para que os projetos tenham maturidade, para quando vier o aviso do Empréstimo do Banco Europeu de Investimento é as escolas já estarem em execução, e serem de imediato aprovadas.-----

É um instrumento, absolutamente lógico, absolutamente, transitório, que não trará encargos para o Município, porque quando começar-mos a executar teremos o financiamento BEI assegurado. Se não tivermos o financiamento BEI assegurado, teremos naturalmente alguns encargos com a realização do contrato de empréstimo, mas esses encargos absolutamente marginais para uma obra de quase dez milhões de euros que vai requalificar a EB 2/3, que vai construir um novo pavilhão desportivo aberto à comunidade.-----

E em relação à Escola da Sé o projeto é ainda mais ambicioso, são doze milhões e quinhentos mil euros. Portanto, desmentindo aquilo que hoje referiu o membro Romeu Sequeira, está no seu telemóvel o contrato de financiamento, temos um financiamento PRR, de que vão prescindir, por já não termos condições para o utilizar. Vamos avançar de imediato com a obra da EB 2/3 e no final do ano com a obra da Escola da Sé, porque são investimentos, justamente necessários para a qualidade do ensino, para as condições de trabalho dos professores, dos funcionários, para os alunos que nós queremos que sejam bem-sucedidos, no seu percurso escolar e de futuro, no seu percurso profissional. O partido Socialista não pode deixar de associar a estes projetos, que são fundamentais para Lamego.

*O Senhor **Presidente da Assembleia** informou que estavam 36 membros presentes na sala.-----*

Deliberação: A proposta foi aprovada, por maioria, com vinte e sete votos a favor:-----

Dos membros do grupo municipal da coligação “Somos Lamego”: Ricardo Jorge Morgado da Costa, Presidente da Assembleia, Josefa Conceição Tomeno Fernandes Pinto, José Manuel Lourenço Correia, Alita Maria de Jesus Carvalho, Bruno Daniel Pereira de Oliveira, Carlos Manuel Almeida Loureiro, Maria Liliana dos Santos Monteiro Ribeiro, Constantino José da Costa Vaz, Milene Daniela da Fonseca Geada, António do Carmo Ribeiro, Tânia Isabel dos Santos Esteves, Germano Correia Ribeiro, Wilson Miguel Lima Teixeira, António Patrício Ribeiro Esteves, Bruno Miguel de Moraes Carneiro, Carlos Teotónio Monteiro, Vânia Lúcia Medeiros Teixeira, Sérgio Pedro da Rua Capela, Carlos Manuel Ferreira Rodrigues e Arcílio Jorge Sousa Lamelas;-----

Do grupo municipal do partido Socialista: Adelino Gomes Magalhães, Teresa Maria Cardoso Fernandes Fonseca, Nuno Miguel Lázaro Gonçalves, Cláudia Cristina Almeida Gomes Azevedo, Manuel Varanda Pinto Rodrigues, Maria Alzira Ribeiro de Sousa Guedes Coelho, Bernardo Manuel Taveira Xavier;-----

Oito votos contra do grupo municipal do Partido Socialista: Ricardo Luís de Albergaria Samara Antunes Robalo, Ana Branca Silva Soeiro de Carvalho, Nuno Romeu Cardoso Sequeira, Pedro Miguel Vila Real Torres, Sofia Isabel da Graça Rocha Rodrigues, António Manuel Ferreira Penela, Dora Maria Rodrigues Fonseca Vicente;-----

Do membro da CDU: Alexandre Costa e Sousa Hoffmann Castela;-----

Uma abstenção do membro do grupo Municipal do Partido Socialista: Vítor Nuno Gomes dos Santos;-----

Ausentes na votação: o membro da coligação “Somos Lamego” António Manuel dos santos Rodrigues-----

O membro do grupo municipal do Partido Socialista: Marta Luísa da Costa Rodrigues dos Santos;-----

3.4.ASSUNTO: APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO REGULAMENTO MUNICIPAL DE REMOÇÃO E DEPÓSITOS DE VEÍCULOS DO CONCELHO DE LAMEGO-----

Presente à sessão da Assembleia Municipal a proposta da Câmara Municipal, com o seguinte teor:-----

“Nos termos do Decreto-Lei n.º 4/2015, de e de janeiro, na sua actual redação, que aprova o Código do Procedimento Administrativo e, findos os prazos de consulta pública, através de publicação no Diário da República, 2.ª série – n.º 115, de 17 de junho de 2025 (n.º 738/2025), para recolha de sugestões, de acordo com o artigo 101º, do referido Decreto-Lei, informa-se que não há a registar reclamações, observações, sugestões ou pedidos de esclarecimento, no presente procedimento.-----

Esteve disponível para consulta o respetivo Regulamento, no Gabinete de Atendimento ao Munícipe da Câmara Municipal de Lamego e no sítio oficial do Município em www.cm-lamego.pt.-----

Face ao exposto, propõe-se que se dê seguimento à aprovação do Regulamento Municipal de Remoção e Depósito de Veículos do Concelho de Lamego, nos termos do legalmente aplicável, e ao abrigo dos artigos 112º n.º 7 e 241º da Constituição da República Portuguesa, considerando o disposto nas alíneas i) e k) do n.º 2 do artigo 23º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, na sua actual redacção, as quais consagram que os Municípios dispõem de atribuições nos domínios da protecção civil e ambiente, bem como o disposto na alíneas k) do n.º 1 do artigo 33º e na alínea g) do n.º 1 do artigo 25º da mesma lei, compete à Assembleia Municipal, sob proposta da câmara municipal aprovar os regulamentos com eficácia externa do Município.-----

Nos termos supra enumerados, proponho que a Exma. Câmara Municipal delibere submeter à aprovação da Assembleia Municipal o presente Regulamento, uma vez que se trata de um instrumento regulamentar com eficácia externa.”-----

Tomou a palavra o **Presidente da Câmara** para apresentar este ponto:-----

“Penso que não precisarei de dar grandes esclarecimentos relativamente a este regulamento, temos um efetivo problema com a abandono de viaturas um pouco por

todo o Concelho, mas muito especialmente, mas nalguns espaços da cidade, temos que ter instrumento regulamentado céleres para em articulação com as forças de segurança fazer essa remoção e é isto que este regulamento vai suportar. Peço por isso que o mesmo seja aprovado. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia** informou que estavam 35 membros presentes na sala.-----

Deliberação: Aprovado por unanimidade: dos membros do grupo municipal da coligação “Somos Lamego”: Ricardo Jorge Morgado da Costa, Presidente da Assembleia, Josefa Conceição Tomeno Fernandes Pinto, José Manuel Lourenço Correia, Alita Maria de Jesus Carvalho, Bruno Daniel Pereira de Oliveira, Carlos Manuel Almeida Loureiro, Maria Liliana dos Santos Monteiro Ribeiro, Constantino José da Costa Vaz, Milene Daniela da Fonseca Geada, António do Carmo Ribeiro, Tânia Isabel dos Santos Esteves, Germano Correia Ribeiro, Wilson Miguel Lima Teixeira, António Patrício Ribeiro Esteves, Carlos Teotónio Monteiro, Vânia Lígia Medeiros Teixeira, Sérgio Pedro da Rua Capela, Carlos Manuel Ferreira Rodrigues e Arcílio Jorge Sousa Lamelas;-----

Dos membros do grupo municipal do Partido Socialista: Ricardo Luís de Albergaria Samara Antunes Robalo, Ana Branca Silva Soeiro de Carvalho, Nuno Romeu Cardoso Sequeira, Pedro Miguel Vila Real Torres, Sofia Isabel da Graça Rocha Rodrigues, António Manuel Ferreira Penela, Dora Maria Rodrigues Fonseca Vicente, Vítor Nuno Gomes dos Santos, Adelino Gomes Magalhães, Teresa Maria Cardoso Fernandes Fonseca, Nuno Miguel Lázaro Gonçalves, Cláudia Cristina Almeida Gomes Azevedo, Manuel Varanda Pinto Rodrigues, Maria Alzira Ribeiro de Sousa Guedes Coelho, Bernardo Manuel Taveira Xavier;-----

Do membro da CDU: Alexandre Costa e Sousa Hoffmann Castela.-----

Ausentes na votação: o membro da coligação “Somos Lamego” António Manuel dos santos Rodrigues-----

Do grupo Municipal do partido Socialista: Ana Branca da Silva Soeiro e de Carvalho e Marta Luísa da Costa Rodrigues dos Santos;-----

E do Independente: Viriato Pina de Lemos.-----

Interveio o **senhor Presidente da Assembleia**, para dizer que, atendendo que esta é a ultima Assembleia, se algum membro municipal queria fazer alguma intervenção.----

Tomou a palavra o membro **José Manuel Correia** para dizer o seguinte:-----

“ O que vou dizer agora, foi por uma opção, uma questão de estratégia, no sentido de dar mais valor àquilo que eu vou dizer, pois a intenção é essa.-----

E queria-me dirigir ao senhor Presidente da Assembleia Municipal, neste casos também ao senhor Secretário, neste momento para o senhor Presidente da Assembleia Municipal, dizer que pedi a palavra, agradeço-lhe realmente esta exceção, ao regimento, mas é uma palavra que faz todo o sentido aqui e agora, antes de finalizar-mos os trabalhos deste mandato.-----

É uma palavra minha, naturalmente, mas é sobretudo uma palavra da bancada que eu represento, a bancada da coligação “Somos Lamego” Quero deixar um forte reconhecimento pela forma exemplar, cuidada, urbana, competente, próxima e democrática, com que o senhor Presidente da Assembleia soube conduzir os trabalhos desta Assembleia Municipal. Fê-lo, valorizando sempre, as pessoas, já cá falamos nelas hoje, garantindo espaço e tempo para a participação de todos, fazendo valer, não apenas o seu conhecimento técnico, enquanto jurista, mas também a sua experiência política, mas sobretudo, a sua dimensão humanista e o seu inquestionável amor a Lamego. Nesta ocasião de fecho de mandato, deixo também uma palavra de sincero apreço aos senhores secretários: Marisa Nunes e Carlos Loureiro, que souberam desempenharem a sua missão com competência e com respeito com todos os membros deste órgão.-----

Parabéns aos três pela forma elevada de fazer política e pela sua competência na condução dos trabalhos desta Assembleia.-----

Caro Presidente da Assembleia foi um gosto. Obrigado.-----

*Interveio o senhor **Presidente da Câmara** para dizer proferir a sua intervenção:-----*

“É uma palavra de despedida, mas, sobretudo, uma palavra de reconhecimento e de agradecimento.-----

Agradecer a todos os membros municipais, que exerceram funções durante este mandato, a título permanente ou pontualmente em substituição, a todos eu queria agradecer a participação cívica e política, que implica vir aqui às Assembleias, expressar pontos de vista, muitas vezes divergente, mas isso é da vida política e também da vida de todos nós. Não temos que estar de acordo sobre tudo, temos é de batermos pelas nossas ideias e pelos nossos projetos de uma forma elevada, quase sempre foi assim que essas discussões aqui decorreram. Por isso a todos os membros municipais eu queria agradecer o seu trabalho nesta Assembleia e o contributo que deram para que as propostas do executivo tivessem aqui aprovação e seguimento.-----

Queria deixar uma palavra especial aos senhores Presidente de Junta, a participação dos senhores Presidentes de Junta é relativamente controversa nas Assembleias Municipais, há quem ache que não deviam estar por estar em inerência, eu acho que faz todo o sentido de o estarem aqui. A presença dos Presidentes de Junta reflecte, além da representação da população do Concelho, a representação ou a micro representação de cada uma das nossas freguesias, independentemente da sua dimensão, isso também é democracia, isso também é representação. Quero agradecer a todos a forma como aqui trouxeram os problemas das suas freguesias, a forma como discutiram os processos aqui trazidos a deliberação pelo executivo e o apoio, quase, unanime às nossas propostas.-----

Quero agradecer à bancada do meu projeto “Somos Lamego”, agradecer o apoio, a defesa intransigente das nossas posições.-----

Agradecer a todos os membros que representaram esta Assembleia Municipal e também Lamego noutros órgãos, nomeadamente na Comunidade Intermunicipal e noutros fóruns, onde a Assembleia tem representantes, esse é também um trabalho importante e queríamos reconhecer.-----

E finalmente uma palavra que não podia deixar de ser, muito especial de agradecimento ao Dr. Ricardo Morgado, por ter presidido à Assembleia Municipal durante este mandato. Quando o convidei há quatro anos, ele teve muita renitência aceitar, por questões pessoais e familiares, mas acho que cumpriu, plenamente com excelência as funções de Presidente da Assembleia Municipal. O Dr. Ricardo Morgado é um dos jovens políticos mais talentosos da sua geração, pode fazer carreira política, se assim o entender, tem uma carreira profissional de grande sucesso. Acho que um orgulho para Lamego, termos um jovem com esta qualidade a servir a sua terra e a fazer caminho e ajudar-nos e defender-nos em qualquer local em que esteja porque é assim que são os lamecenses. Ricardo muito, muito obrigado por este trabalho e dedicação o meu muito bem-haja".-----

Interveio o **Presidente da Assembleia** para dizer o seguinte:-----

“Muito obrigado, eu agradeço as mensagens de todos, naturalmente turbadas pela amizade que estes quatro anos nos permitiram criar, e como esta é última sessão tenho também alguns agradecimentos a fazer: Em primeiro aos secretários da Mesa, Carlos Loureiro e Marisa Nunes, que hoje, por questões profissionais não pode qui estar presente, que inclusivamente chegou a liderar uma Assembleia Municipal e não se notou qualquer falha nessa Assembleia, um agradecimento muito especial aos secretários que proporcionarão que os trabalhos fossem bem conduzidos. Nós sozinhos dificilmente conseguimos que as coisas aconteçam. Um segundo agradecimento especial aos membros da Assembleia, membros eleitos e senhores Presidentes de Junta, creio que aquilo que fizemos, levamos esta Assembleia a 16 freguesias e levamos a integrar as pessoas, por as pessoas a ver o território, com um debate elevado, com debate educado, também preciso na política sabermos falar e também saber-nos ouvir uns aos outros. Eu acho que isso também só foi possível face a todos vocês. Um terceiro agradecimento ao executivo na pessoa do senhor Presidente da Câmara, extensivo a todo o executivo, de facto apoiou sempre as atividades desta Assembleia e sobre tudo e aqui tenho que o dizer soube respeitar o principio de separação de poderes, de que para mim era essencial para exercer estas funções. Em quarto lugar um agradecimento aos serviços, muitas pessoas, vou enumerar algumas delas, vou esquecer, provavelmente de outras tantas, mas há pessoas que tenho que referir: Fernando Ribeiro, Rosália Vigia, Manuel Marques, Paulo Fernandes, Tânia Jerónimo, Hélder Santos, Ricardo Pereira, ao nosso anjo da guarda Susana Carneiro, ao Joaquim Mateus, que não guarda, mas também é um anjo, que nos acompanha nesta missão, ao senhor Oliveiros Valente, Nuno Vieira, Pedro Rodrigues, Hugo Esperanço, que nos permitem trazer estas Assembleias até

aqui, mas também fazê-las chegar a duas mil pessoas que vêm em média estas Assembleias, ao Ivo Pinto, Quina Sousa, Lílilana Anastácio, Salomé, Alexandra Patrícia, Gonçalo Rocha, a todos vocês e a todos vocês que não estou aqui a enumerar, se calhar estou a ser tremendamente injusto, por isso o meu muito, muito obrigado.-----

E por último, basicamente a forma como este mandato foi exercido e postura que tentei aqui assumir foi sempre, uma postura de imparcialidade e isenção de permitir que todos digam, dentro das regras do jogo aquilo que pensam. Se algum momento, ao longo deste mandato algum membro sentiu que esta imparcialidade de isenção não foi respeitada, aceitem o meu pedido de desculpas. Muito Obrigado.-----

E como dizia um humorista brasileiro “eu vou e não volto”, mas se voltar a gente vê-se. Portanto, muito obrigado, muito obrigado a todos.

3.5- ASSUNTO: MINUTA-----

Proposta do senhor Presidente da Assembleia Municipal para aprovação, em minuta, dos assuntos deliberados na presente sessão.-----

Deliberação: Aprovada por unanimidade.-----

3.6- ASSUNTO: TERMO-----

O senhor **Presidente da Assembleia** declarou encerrada esta sessão, às treze horas e quinze minutos, da qual foi lavrada esta ata, que vai ser assinada por si e pelo Assistente Técnico, Joaquim dos Santos Mateus, que a redigiu.-----

O Presidente da Assembleia Municipal

O Assistente Técnico